



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

FÁBIA JAQUELINE FERREIRA DA SILVA BENEVIDES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SURDA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE CARAÚBAS - RN**

CARAÚBAS - RN

2022

FÁBIA JAQUELINE FERREIRA DA SILVA BENEVIDES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SURDA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE CARAÚBAS - RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa

CARAÚBAS - RN

2022

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B461c BENEVIDES, FÁBIA JAQUELINE FERREIRA DA SILVA.

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SURDA NO PROCESSO
DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS NO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE
CARAÚBAS/RN. / FÁBIA JAQUELINE FERREIRA DA SILVA
BENEVIDES. - 2022.

75 f.: il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Literatura Surda. 2. Libras. 3. Inclusão. 4.
Cultura Surda. 5. Guia da Literatura Surda. I. GOMES-
SOUSA, FRANCISCO EBSON, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas

Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues

CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FÁBIA JAQUELINE FERREIRA DA SILVA BENEVIDES

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SURDA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE CARAÚBAS/RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciado em Letras
Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes
Sousa

Defendida em: 11 / 05 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Profª. Ma. Isabelle Pinheiro Fagundes (UFERSA)
Membro Examinador

Prof. Esp. Daniel Silva Guedes (UFERSA)
Membro Examinador

(In Memoriam)

*Mulher, um ser magico que faz da fragilidade a
força. A vocês Sebastiana Ferreira, Maria
Ferreira e Zulmira do Vale, minha eterna
gratidão por tudo que fizeram em minha vida.
Vocês são exemplos de mulheres guerreiras.*

(Presentes) Família a base de todo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a primeiramente a Deus onisciente e onipotente, que me guia e me orienta todos os dias da minha vida. Que me sustentou e nunca me deixou desisti.

Agradeço de uma forma toda especial ao meu filho **Bernardo Lucca**, que é o motivo principal que me faz querer ser melhor a cada dia, obrigada filho, por me permitir tirar um pouquinho de seu tempo para que sua mãe chegasse a concluir essa graduação que é tão importante.

Agradeço também ao meu esposo **Marcos Benevides**, que sempre está ao meu lado, me motivando e incentivando, que sempre estava me dando uma palavra amiga, que me ajudou em cada tarefa a qual precisava executar, que dedicou a seu tempo ao nosso filho para que eu pudesse me dedicar a este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a minha pequena **Lara Farjully**, minha filha do coração que sempre está disposta a me ajudar, cuidando do nosso pequeno, obrigada, minha para sempre pequena.

Agradeço a toda minha família em especial aos meus pais que sempre nos ensinaram a valorizar as menores coisas, nos dando exemplo de honestidade e trabalho, a vocês meu amor eterno, vocês são meus exemplos para toda vida.

Aos meus queridos irmãos e irmãs agradeço a vida de cada um, pois com vocês aprendi a compartilhar e a amar.

Agradeço as minhas amigas/irmãs, **Leonara, Mayana, Poliana e Rafaela**, que fazem parte de todo o meu crescimento pessoal e profissional. Como sempre dizemos da faculdade para vida.

Agradeço as minhas colegas de curso em especial a **Viviane Cristina**, que desde o primeiro dia de aula estive do meu lado compartilhando angústias e vitórias, sou grata pela sua vida.

Meu agradecimento todo especial ao meu orientador que é um exemplo de ser humano. Que teve toda a paciência em me orientar em meio aos meus descumprimentos de prazos, minhas falhas. A sua história de vida me emociona, pois, sua trajetória em busca do saber é um exemplo de dedicação e força de vontade. Obrigada por tudo, por cada orientação, puxão de orelha, sem você esse sonho não teria se concretizado.

Agradeço a Banca Examinadora por dedicar seu preciso tempo em ler e analisar essa pesquisa.

Por fim e não menos especial agradeço a minha sogra (*in memoriam*) que sempre cuidou tão bem de mim e da minha família, nada foi fácil depois da sua partida, tive que me reinventar, aprender que eu era capaz mesmo que sendo na marra. Obrigada por tudo.

Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes.

Paulo Freire

RESUMO

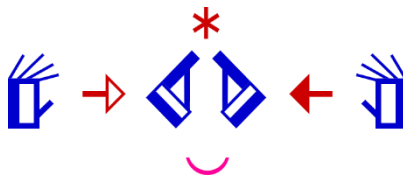
Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas e ouvintes no ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas-RN, dando ênfase à ludicidade por meio de contos literários. Assim, especificamente objetivamos verificar se, e como a Língua Brasileira de Sinais e a literatura surda estão sendo trabalhadas nas instituições de ensino da rede municipal de Caraúbas/RN; conhecer a importância de inserir LIBRAS e a literatura surda nos anos iniciais da alfabetização de crianças surdas e ouvintes e; propor metodologias de ensino de línguas por meio da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas e ouvintes no ensino fundamental. A pesquisa apresenta uma estrutura metodológica de cunho qualitativo, com abordagem descritiva e exploratória, além de uma parte sendo de cunho bibliográfico. Para alcançarmos tais objetivos, levando em conta as falas dos gestores, propomos a aplicação de um questionário via *google forms*, além de uma análise bibliográfica e documental, para conhecermos as realidades de oito escolas participantes da esfera municipal de Caraúbas – RN, que se enquadram como nosso universo da pesquisa. Percebemos com os resultados obtidos que é necessário se trabalhar a literatura surda e o ensino de Libras com maior ênfase, já que a realidade das escolas participantes se mostra ainda em carências de acervos literários acessíveis. Ressaltamos que a maioria das escolas se apresentam dispostas a melhorar estes processos e possuem alunos com deficiências. Assim, com base nas respostas do questionário aplicado, refletindo sobre o processo de alfabetização e o processo educacional das escolas em Caraúbas – RN, propomos um Guia da Literatura Surda, que reúne um compilado de obras literárias de traduções, adaptações e criações, com planejamento de aulas para os professores, com as habilidades da BNCC, com atividades e outros materiais de forma visual e multissemiótica, em um livro e DVD que pretende-se realizar a distribuição nessas escolas, para levar a literatura surda à diversas realidades educativas do município. Dessa maneira, acreditamos que a execução dessa proposta pode promover a socialização, interação, conhecimento e para auxiliar na efetivação da inclusão nos espaços escolares, possibilitando a quebra das barreiras comunicacionais entre surdos e ouvintes, promovendo uma educação voltada para todos.

Palavras-chave: Literatura Surda. Libras. Inclusão. Cultura surda. Guia da Literatura Surda.

ABSTRACT

This research has the general objective to analyze the contributions of deaf literature in the literacy process of deaf and hearing children in elementary school of the municipal education network in the city of Caraúbas RN, emphasizing playfulness through literary tales. Thus, we specifically aim to verify if, and how the Brazilian Sign Language and the deaf literature are being worked on in the educational institutions of the municipal network in Caraúbas RN; to know the importance of inserting LIBRAS and deaf literature in the early years of literacy for deaf and hearing children and; to propose methodologies for teaching languages through deaf literature in the literacy process of deaf and hearing children in elementary school. To achieve these objectives, taking into account the speeches of the managers, who are responsible for managing each school space, we propose the application of a questionnaire via google forms, in addition to a bibliographic and documentary analysis, to know the realities of eight schools participating in the municipal sphere of Caraúbas - RN, which are part of our research universe. The research presents a methodological structure of a qualitative nature, with a descriptive and exploratory approach, in addition to a part being of a bibliographic nature. In addition to the bibliographic survey to serve as a theoretical basis, the questionnaires were applied through the google forms platform, written in Portuguese for school managers, we realized with the results obtained that it is necessary to work with deaf literature and the teaching of Libras with greater emphasis, since the reality of the participating schools still shows a lack of accessible literary collections, in which most schools are willing to improve these processes and have students with disabilities. Thus, based on the answers to the questionnaire applied, reflecting on the literacy process and the educational process of schools in Caraúbas - RN, we propose a Guide to Deaf Literature, which brings together a compilation of literary works of translations, adaptations and creations, with planning of classes for teachers, with the skills of the BNCC, with activities and other materials in a visual and multisemiotic way, in a book and DVD that is intended to be distributed in these schools, to bring deaf literature to the different educational realities of the municipality. In which we believe that they can promote socialization, interaction, knowledge and for the effectiveness of inclusion in school spaces, making it possible to break communication barriers between deaf and hearing people, promoting an education aimed at all.

Keywords: Deaf Literature. LIBRAS. Inclusion. Deaf Culture. Deaf Literature Guide.



RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no QR Code

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localidades das escolas	33
Figura 2: Públicos que as escolas atendem	34
Figura 3: Turnos de atendimento das escolas participantes	35
Figura 4: Alunos matriculados nas escolas com deficiência	35
Figura 5: Tipos de deficiências dos alunos matriculados.....	36
Figura 6: Conhecimentos dos gestores sobre a literatura surda	40
Figura 7: Acervo literário das escolas	41
Figura 8: Acervo literário adaptado	42
Figura 9: Capa do Guia da literatura surda.....	44
Figura 10: Capa do livro Os Três porquinhos	45
Figura 11: Capa do Livro João e Maria.....	45
Figura 12: Capa do livro Cinderela Surda.....	46
Figura 13: Capa do livro o Patinho Surdo.....	46
Figura 14: Capa do livro O Feijãozinho Surdo	47
Figura 15: Capa do livro Tibi e Joca	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASCAR	Associação de Surdos de Caraúbas
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Bel	Bacharel
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEMER	Centro Municipal de Educação Rural
Dr	Doutor
Esp	Especialista
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
TILSP	Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 LIBRAS	18
2.2 LITERATURA E A COMUNIDADE SURDA	20
<i>2.2.1. Como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criança?</i>	<i>22</i>
<i>2.2.2 Literatura surda: ferramenta de empoderamento da comunidade surda</i>	<i>24</i>
2.3 LITERATURA SURDA E ALFABETIZAÇÃO	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
4 ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 PANORAMA DAS ESCOLAS DE CARAÚBAS – RN: ACESSO, LITERATURA E ENSINO.....	32
4.2 GUIA DA LITERATURA SURDA.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	67

1 INTRODUÇÃO

Levando em conta a maior evidencia do ensino de Libras desde a aprovação da Lei de Libras nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão dos surdos. A inclusão dos alunos surdos em classes regulares tem sido mais notadas, escolas têm tentado fazer a inclusão, mas esbarram no que se diz respeito ao investimento, tanto de infraestrutura como na formação de profissional e na falta de materiais didáticos adaptados e criados para atender as necessidades do público atendidos pelas escolas que garantam a inclusão desses alunos na sociedade.

Vemos com a criação da Lei de Libras e todas as lutas e pesquisas na área, que a mesma não é uma forma ou adaptação da língua portuguesa, ela é uma língua como qualquer outra existente, com estrutura gramatical própria e particularidades que difere de um país para outro, até mesmo de uma região para outra, não sendo uma língua universal. Mediante ao surgimento da lei surgiram inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento e adequações para tornar o ensino do surdo mais acessível e muito mais efetivo, pois os mesmos passaram a ter mais visibilidade e possibilidades no que tange ao ensino e ao acesso à sociedade como um todo.

A presente pesquisa trata acerca de um tema que na atualidade está em evidência e ganhando espaço na construção de novos conhecimentos para toda a sociedade, principalmente para a comunidade surda. Tratamos nesta pesquisa sobre as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas, e nos delimitamos no ensino fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas-RN.

Levando em consideração que a literatura é de suma importância na formação do indivíduo, na constituição do leitor e no desenvolvimento da aprendizagem durante a infância, iremos propor metodologias de ensino de línguas por meio da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas e ouvintes no ensino fundamental na cidade de Caraúbas-RN, especificamente no fundamental.

Veremos também como a literatura surda pode contribuir no processo de aquisição da leitura e da escrita de crianças que estão sendo alfabetizadas. Percebendo a grande importância da literatura surda para o desenvolvimento do ser, essa pesquisa busca criar através das realidades de cada escola uma proposição de material acessível, didático, pedagógico e inclusivo para contribuir com a literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas/RN.

Afim de compreender mais sobre o objeto estudado é necessário abordar sobre a história e evolução de Libras e da literatura surda, conhecer a importância de inserir Libras e a literatura surda nos anos iniciais da alfabetização de crianças surdas e até mesmo de crianças não surdas, ou seja, ouvintes. Para que pudéssemos construir um manual que temos como proposta, fez-se necessário analisar a percepção e realidades das escolas no tocante a literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas.

Também sentimos a necessidade de verificarmos se as escolas pesquisadas conhecem e fazem uso da língua de sinais e a literatura surda, e que materiais especificamente melhorariam o ensino da literatura surda trazendo uma alfabetização que pudesse alcançar a todo o público que as escolas atendem, em que uma de nossas preocupações se dá no que concerne à inclusão e a educação de alunos surdos.

A educação inclusiva vem a cada dia vencendo novos desafios no que diz respeito a alfabetização de crianças surdas, não podia ser diferente, pois é um desafio vencido na prática e mediante a conquista de vários anos de batalhas por um ensino de qualidade, as crianças surdas que por muito tempo tiveram os seus direitos negados mesmo com a aprovação da Lei de Libras no ano de 2002, o ensino Língua Brasileira de Sinais é uma questão muito preocupante no contexto educacional, pois devido às dificuldades de implantação nas instituições, os surdos ainda são deixados para trás até mesmo no resguardo do seu direito de acessibilidade linguística como ter a possibilidade de Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa – TILSP (BRASIL, 2010).

Diante das conquistas da comunidade surda, a literatura surda foi ganhando espaço e mostrando sua grande relevância no ensino de crianças surdas, se tornando uma grande estratégia de alfabetização. A busca por conhecer mais sobre a literatura surda como ferramenta de alfabetização partiu por motivos pessoais, pois senti a necessidade de investigar o quanto o contato com a literatura na primeira infância é importante para o desenvolvimento do surdo.

Tenho uma irmã que é surda e a mesma infelizmente não teve a oportunidade de ser alfabetizada em meio ao lúdico, ela não conhece o fantástico, não a ensinaram a usar a imaginação, a escola e os profissionais infelizmente não tinham nem conhecimento nem recursos para trabalhar a literatura geral e menos ainda a literatura surda, e ela se tornou somente uma copiadora de conteúdos postos no quadro, conteúdos esses que nem ela mesma sabia para que serviam.

Os meus questionamentos e inquietações só aumentavam cada dia mais, pois além do contato com minha irmã surda decidi prestar serviço voluntário na Associação de Pais e Amigos

Excepcionais (APAE) de Caraúbas/RN, com o desejo de me aprofundar ainda mais sobre a surdez e como alfabetizá-los.

Na graduação em pedagogia que iniciei no ano de 2011 continuei com o mesmo objetivo, ao final do curso decidi fazer meu trabalho final da graduação onde pude investigar como era o ensino de Libras no município, já que a UFERSA que recentemente tinha chegado ao município (2010) e que dentre os cursos de graduação ofertadas tinha a licenciatura em Letras Libras (a partir de 2014), que por sinal é a primeira implementada no interior do Rio Grande do Norte.

Assim, foi ao cursar as disciplinas Literatura Surda I e II, da graduação em Letras Libras, que eu senti o interesse de investigar as contribuições que a literatura surda traz para a alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental da rede municipal de ensino da minha cidade. A literatura surda no Brasil ainda é pouco estudada, a maioria de suas obras ainda são adaptações feita do português, mas aos poucos vem aumentando ainda mais as obras da literatura surda. A mesma é cheia de novos recursos e traz uma interação que facilita e ao mesmo tempo traz uma leveza em sua maneira de convívio com a comunidade. Ela faz com que os surdos se sintam protagonistas de suas próprias histórias.

Mediante a todas justificativas apresentadas tomamos a decisão de buscar novos estudos e pesquisar quais são as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas/RN. Assim, a pesquisa estará dividida em três partes. Na primeira buscaremos fundamentar nosso trabalho com definição da Língua Brasileira de Sinais, faremos um resgate histórico da Libras, da literatura surda, conheceremos o bilinguismo e algumas estratégias de ensino através da literatura surda.

Na segunda parte, que é a parte da aplicação da pesquisa, na qual através de questionários conheceremos a realidade das escolas no tocante ao nosso tema, onde faremos análise das respostas. Já a terceira parte será a análise do Guia da Literatura Surda, criado para distribuição as escolas pesquisadas, manual esse que contém 6 obras literárias da literatura surda, sendo duas adaptações, duas criações e duas traduções, todas elas serão aplicadas de forma acessíveis e terão o passo a passo didático para sua aplicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção buscamos refletir sobre as principais teorias voltadas para a constituição da Libras em nosso país, as suas legislações e definições para o ensino além da sua relação com a cultura e comunidade surda. Além de apresentarmos e refletirmos sobre como a literatura se faz presente nesta comunidade, vendo as suas potencialidades no desenvolvimento da criança, do ensino de língua e do empoderamento proporcionado pela mesma.

2.1 Libras

Conhecer a base histórica sobre a educação de surdos e a língua de sinais é um passo necessário para iniciar um estudo que tem por objetivo analisar as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental. A luta da comunidade surda vem de muitos anos atrás, por muito tempo, os surdos foram considerados ineducáveis, viviam a margem da sociedade, muitos eram abandonados pela própria família. Eram tidos como loucos, doentes, ou seja, eram julgados como incapazes. Por muito tempo não existiu um sistema educacional voltado para os surdos resultando uma exclusão social que até hoje apresenta alguns percalços.

Os surdos que por muitos anos foram vistos como ineducáveis, durante o século XV puderam vivenciar algumas mudanças que começariam a mudar sua e a vida de muitos outros surdos. Uma dessas principais mudanças aconteceu na Europa, quando começou a luta pela educação dos surdos, luta essa idealizada pelo professor surdo francês Eduard Huet (STROBEL, 2007).

Segundo Strobel (2008) Huet, veio ao Brasil a convite de D. Pedro II para fundar a primeira escola para surdos do país, que recebeu inicialmente o nome de Instituto de Surdos e Mudos, que após alguns anos teve o nome mudo retirado, pois era um termo incorreto, a escola resistiu ao tempo e hoje é mundialmente conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Foi diante da criação do INES no ano 1857 que começou a nascer a Língua Brasileira de Sinais, sob grande influência da língua francesa, já que Huet era francês. Segundo Reily (2004, p.114 apud NASCIMENTO e MASCARENHAS, 2008), “A Língua de Sinais que conhecemos hoje no Brasil, utilizada pelos surdos, teve origem na sistematização realizada por religiosos franceses”. Pode-se constatar que a língua de sinais francesa trouxe bastante influência para a língua de sinais brasileira. Podemos dizer que a Libras foi criada juntamente

com o INES, no sentido da oficialização e escolarização, assim, diante do contexto social da época, a língua era uma mistura da língua de sinais francesa – LSF e os gestos já usado pelos surdos brasileiros. Dessa forma, o instituto foi ganhando espaço pouco a pouco, mas no ano de 1888 sofreu uma grande derrota no Congresso de Milão que tratava da surdez e que proibiu o uso das línguas de sinais em todo mundo, pois acreditavam que o melhor sistema para alfabetizar e socializar os surdos era o oralismo.

Esse fato não fez com que parassem de se comunicar por sinais, mas atrasou a difusão da língua no país (BOGAS, 2016). Mas a luta pelo uso da língua de sinais, no que concerne ao cenário nacional, pela Libras e pela sua legitimação não parou, a luta continuou até que em 1993 começou uma nova batalha, com um projeto de lei que buscava regulamentar o idioma no país. Luta essa que só após dez anos depois, no dia 24 de abril de 2002, a Libras foi finalmente reconhecida como uma língua oficial no Brasil. Os sinais na Libras são uma combinação de configurações de mão, movimentos e de pontos de articulação, locais no espaço ou no corpo onde os sinais são feitos como também de expressões faciais e corporais que transmitem os sentimentos que para os ouvintes são transmitidos pela entonação da voz, e juntos compõem as unidades básicas dessa língua (GESSER, 2016).

Assim, a Libras é uma língua visual-espacial, se apresenta como um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, não é uma língua universal, uma vez que “assim como as línguas faladas as de sinais não são universais: cada país apresenta a sua própria língua” (QUADROS, 1998, p.64), pois assim como a língua oral o que chamamos de regionalismos ou sotaque, vemos este fenômeno semelhante na Libras, o que faz assim legitimar ainda mais a língua.

A Libras, Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural-científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence. (ABREU, 2006, p.9)

A língua de sinais permite a ampliação do desenvolvimento do surdo pois é uma forma lógica e aceitável, cuja comunicação ocorre naturalmente utilizando as mãos, cabeça, todo o seu corpo e o espaço em seu entorno, permitindo a sua inclusão tanto no âmbito escolar como no meio social. A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade visual-espacial e com estrutura

gramatical, produções literárias, arte e cultura próprias, vemos que essas manifestações culturais devem ser cada vez mais analisadas e promovidas¹.

2.2 Literatura e a comunidade surda

Antes de se pesquisar o que é literatura surda primeiro temos que definir o que é literatura, podemos adiantar que não é nada fácil, uma vez que não há uma definição absoluta, não se tem um conceito fechado sobre o que é literatura. De acordo com o dicionário Aurélio (2010, p. 470), literatura é a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou em verso, pode ser também o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época ou a carreira das letras; também pode ser o conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários; consta também que é a irrealidade, a ficção ou qualquer uso estético da linguagem.

A literatura existe desde primórdios da humanidade (Cf. ARISTÓTELES, 1990), antes mesmo do ser humano descobrir a escrita, a literatura era expressada nos cultos religiosos, muitos materiais literários foram se perdendo ao longo do tempo por não serem registrados, até ser reconhecida passou por muitos desafios e mostrou o seu valor ao decorrer de sua história. Aqui no Brasil ela passou a ser datada a partir do ano de 1500 junto com os portugueses ao chegarem nas terras do Brasil.

Desta forma a literatura em nosso país, passou por diversos períodos como: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Simbolismo, Parnasianismo, Pré-modernismo e Modernismo que ficaram conhecidos como movimentos ou escolas literárias, assim sendo a mesma pode ser definida como uma ciência que estuda as produções literárias de um determinado povo sob um viés cronológico (CANDIDO, 1997).

A literatura quando inclusa na educação através de seus textos literários independente de escola literária, proporciona no indivíduo uma sensibilidade possibilitando o seu desenvolvimento e sua criticidade, assim o mesmo pode imaginar e idealizar um mundo melhor, pois através da literatura é capaz de mudar a sua percepção de mundo.

É válido dizer que o indivíduo que não tem conhecimento da literatura é alienado e precisa ter contato para criar os seus próprios conceitos. Uma vez que o conhecimento pode ser desenvolvido através do contato com a fantasia, com o imaginário, com a empatia e outros, podemos desenvolver nossos próprios mecanismos psicológicos através da imaginação quando

¹ Compreendemos as produções e artefatos culturais da comunidade surda com Strobel (2008).

sonhamos ou até mesmo viajamos na leitura, mostrando a importância do equilíbrio psicológico do ser humano. Como afirma Candido (2004) quando defende sua ideia da relação da literatura com os direitos humanos, no tocante a leitura do texto literário:

Uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade (CANDIDO, 2004, p.186).

Na área da linguagem, a literatura é o resultado de um trabalho específico composto de palavras/signos, o que nos faz encontrar na literatura um modo específico de desempenho do discurso que só pode ser bem compreendido por estudiosos do campo da linguagem, sendo eles pesquisadores das ciências humanas, por filósofos, e especificamente por pesquisadores que se detêm a pesquisa dos fatos literários e sua contribuição linguística.

O professor português Vítor Manuel de Aguiar e Silva afirma que:

A obra literária é sempre um artefacto, um objecto produzido no espaço e no tempo – um objeto, como escreve Lukács², que se separa do sujeito criador [...] possuindo uma realidade material, uma textura semiótica sem as quais não seriam possíveis nem a leitura, nem o juízo estéticos (AGUIAR E SILVA, 1997, p. 34).

A literatura na comunidade surda, também tem sua história, o que chamamos de literatura surda. Diante de todo contexto histórico e os movimentos literários, é importante falar sobre o movimento da comunidade surda que tem em alguns pontos semelhanças e ligações com o movimento literário.

Ao mesmo tempo em que a Libras lutava para ser reconhecida e teve um longo período de proibição de seu uso e reconhecimento, a sua utilização em espaços escolares simplesmente não existia, isso fez com que não houvesse publicações e o reconhecimento de uma cultura surda em maior evidência, consequentemente também não se tem tantos registros da literatura surda nestes períodos. O ensino priorizava o aprendizado da fala e da língua portuguesa, não havia espaço nem aceitação de produções literárias em sinais nem se quer adaptações.

² Georg Lukács: Filósofo húngaro (1885-1975). Aderiu ao marxismo e militou no clandestino Partido Comunista da Hungria, em 1918. Nesse período, publicou História e Consciência de Classe (1923). Além de pensador do marxismo político, foi um dos mais influentes críticos literários do século XX. Publicou A teoria do romance (1916), obra que repudiou após aderir ao marxismo clássico.

Mesmo contradizendo o sistema da época, os surdos se reuniam e criavam as suas próprias histórias sinalizadas, contavam piadas, declamavam poemas, relatavam as suas histórias de vidas, isso tudo acontecia longe dos olhos dos que não valorizavam a língua de sinais. Particularmente, na realidade brasileira é possível constatar que muitas pessoas ignoravam a cultura surda e sua potencialidade, mas para outras incomodava a sua existência.

Talvez seja fácil definir e localizar, no tempo e no espaço, um grupo de pessoas; mas quando se trata de refletir sobre o fato de que nessa comunidade surgem – ou podem surgir – processos culturais específicos, é comum a rejeição à ideia da “cultura surda”, trazendo como argumento a concepção da cultura universal, a cultura monolítica. Não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura surda senão através de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade, em seus próprios processos e produções. Nesse contexto, a cultura surda não é uma imagem velada de uma hipotética cultura ouvinte. Não é seu revés. Não é uma cultura patológica (SKLIAR, 1998, p. 28).

A sociedade em geral, em vários contextos sejam eles de ordem social, educacional e clínica, acabavam em sua maioria sendo locais que não toleravam o uso da língua de sinais e a cultura surda, ou que ainda existiam/existem um completo desconhecimento das produções culturais da comunidade surda e povo surdo que utilizam de sua língua materna para fazer peças teatrais, humor, a poesia visual, em síntese à literatura produzida por, para e em língua de sinais.

2.2.1. Como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criança?

De acordo com Cademartori (1986, p. 38), “deve-se ter em mente que a Literatura Infantil possui dois aspectos fundamentais: divertir e ensinar”. A mesma tem o lado lúdico que está ligado ao aprender brincando, onde as crianças usam o seu imaginário para fazerem novas descobertas. A leitura de contos e fábulas faz com que a criança tenha contato com o fantástico. No tocante ao ensino a literatura infantil, ensina valores, a construção do caráter, fazer a diferenciação entre o bem e o mal, enfim constrói na criança as condutas sociais as quais são necessárias para se ter um bom caráter.

Em seguida a mesma autora Cademartori (1986, p. 36), relata que, “a Literatura Infantil tem também seu aspecto social de transformar o agente leitor, seja pelos livros, pelo convívio com o outro, ou estimulado pela escola, para que dessa forma esse sujeito seja capaz de ver o mundo com os olhos críticos”. A criança por ser de natureza um ser muito curioso, ao ler e ouvir uma história seja ela, conto ou fábula, aflora ainda mais o seu desejo em conhecer coisas

novas, a participar do mundo em sua volta, se volta para questionar, sugerir e até mesmo criar, pois o seu emotivo é despertado pelos livros.

Ficando assim muito evidente a importância da literatura infantil para o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças reforçando o quanto é importante o contato com a literatura desde primeira infância, mesmo que esse contato seja apenas visual e oral.

Já dizia Cavalcanti (2002) que:

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história. O homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo. Em paredes de cavernas ou em aparelhos de computação, lá está reproduzido seu estar no mundo e reconhecendo-se capaz de representação. Certamente, ler é engajamento existencial. Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p.13).

A autora ao fazer essa citação descreve o quanto é importante contato com os livros, pois o mesmo é uma ferramenta que abre para as possibilidades que o cerca. Percebemos com isso que as pessoas que desde sempre tem o contato com o livro, são indivíduos reflexivos e críticos ao mesmo tempo, que pode mudar a sociedade.

Na atualidade, a literatura infantil é muito vasta e de suma importância para os educadores. Ela dá a criança à oportunidade de um melhor desenvolvimento social, emocional, crítico-reflexivo estimulando o seu cognitivo. Fazendo com que a criança participe do seu aprendizado de forma ativa, assim fazendo com que a criança compreenda na prática os seus sentimentos e a relação que eles têm com o mundo.

As crianças se tornam seres politizados e problematizadores. Para Coelho (2000, p.16), “a escola é um espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro, nesse espaço, apreciamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, estimulam os exercícios da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações”.

Estando totalmente de acordo com Coelho (2000), ressaltamos a grande importância do livro e da literatura na infância, foram eles que fizeram muita diferença na vida escolar das crianças surdas que tiveram por muitos anos um contato tardio com o ensino e a literatura, mas que após anos de lutas hoje já se tem o que podemos chamar de básico, que mesmo assim utilizam a literatura como ferramenta para o seu crescimento educacional e cultural.

2.2.2 Literatura surda: ferramenta de empoderamento da comunidade surda

Depois de anos e anos de luta a comunidade surda começou a galgar novas conquistas, uma delas é o contato com a literatura que acontece em centro de convivências, associações de surdos, escolas e entre os membros da comunidade surda. A história da literatura surda apesar de muito antiga, infelizmente ainda é pouco conhecida, a mesma é intimamente ligada a língua de sinais, e a suas características principais que é a, Identidade e a Cultura Surda, onde pode ser encontrada nas criações dos textos literários em sinais, em sua maioria vivenciada de forma visual como ressalta Karnopp (2010):

A expressão “literatura surda” é utilizada no presente texto para histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa. Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (KARNOPP, 2010, p.161).

No que se diz respeito ao seu gênero literário pode se dizer que a língua de sinais é tida como uma linguagem que tem muito efeito estético, mostra os anseios que a comunidade surda tem em comum com a literatura, com explica Sutton-Spence (2012) quando qualifica a poesia em Libras como: “uma representação máxima da sinalização estética, na qual a linguagem utilizada é tão importante – ou até mais – quanto à mensagem” (p. 05).

A literatura surda, então, traz dentro de suas características uma particularidade que a torna muito especial, se trata da identidade do ser surdo transmitindo para outro surdo, sendo assim, o surdo toma posse da sua própria escrita e história, sem precisar do auxílio de um ouvinte para contá-la. Nesse sentido, o autor Nichols (2016) citando Strobel (2008) fala:

Sendo o texto/diálogo o lugar favorecido para as manifestações da subjetividade, essa literatura surda traria a transição de uma “pessoa surda” alienada para aquela consciente de sua posição na história da experiência visual. Essa postura faz com que a literatura surda possa ser identificada como um dos artefatos culturais do povo surdo (STROBEL, 2008), pois ela oferece diversos exemplos da tentativa de consolidar uma produção artística que realmente atenda à necessidade e ao desejo dessa construção identitária (NICHOLS, 2016, *apud* STROBEL, 2008, p. 52-53).

Libras só passou a ser reconhecida oficialmente como a segunda língua do Brasil no ano de 2002, e só depois é que surgiram algumas publicações de obras literárias para surdos, vale ressaltar que em sua maioria são adaptações da literatura ouvinte. Uma das editoras que

mais publicou foi a Arara Azul. A mesma também publicou um pequeno acervo com temática sobre a surdez, vale destacar dentro dessas obras uma que fez bastante sucesso que foi a Cinderela Surda (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2007).

A literatura surda é para o sujeito surdo, elemento de grande importância, já que promove a reflexão, a criticidade, a autonomia, dentre outros elementos que são de suma importância na construção da identidade. Desta forma, a literatura surda possibilita a transformação dos contextos, produzindo assim novos conhecimentos utilizando a sua língua natural, a língua de sinais.

Novos caminhos se abrem quando o surdo se empodera do saber, e que são mais do que capaz de transformar a sua educação e a sociedade em que vive, eles passam a ser agentes, deixando de lado a passividade que por muitos anos foi imposta para eles. E começam a ganhar destaque e começam a serem ouvidos e percebidos a sua identidade começa a ser valorizada com destaca Hall (2004), que faz uma reflexão sobre a identidade da comunidade surda:

[...]as identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com a maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge aquela luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos-valia social (HALL, 2004, p. 77-78).

Com a aquisição da língua de sinais os surdos emergiram em um novo mundo, onde muitos processos melhoraram para eles e para a sociedade em si. O empoderamento do surdo trouxe novas possibilidades, valorizou a sua identidade o mesmo passou a ser mais visto na sociedade, ganhou espaço no mercado de trabalho em mais diversas áreas, as suas condições de estudo foram melhoradas, teve acesso a interpretes em salas de aula, produz os seus próprios conteúdos literários ou não. As lutas em associações de surdos ganharam mais visibilidades, fundou-se escolas bilíngues. Libras se tornou disciplina no currículo de algumas graduações e, por fim, mas não menos importante, o surgimento de curso de formação de professores de Libras como o curso de graduação em Letras Libras.

2.3 Literatura surda e alfabetização

A literatura surda é uma manifestação que ocorre de forma sinalizada, onde são narradas a sua história de vida baseadas em suas experiências visuais. A literatura surda coloca em evidências temáticas que mostrem a identidade da comunidade surda, trata da cultura surda e do contexto histórico, onde o surdo é o centro e a visão pela qual se faz a narrativa.

Segundo Strobel (2008, p. 93), “os povos surdos fazem muitas criações artísticas que sintetizam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura”. Como artefato cultural do povo surdo, neste ponto de vista, a literatura surda repassa para à criança surda a cultura e a identidade do seu povo surdo sendo fundamental na formação de sua opinião.

A questão da formação da subjetividade surda é estabelecida, segundo Bregonci et.al. (2010) através do pensar em Libras, pois esse é um mecanismo que permite ao sujeito surdo interagir com o mundo vivenciando suas experiências e, enquanto cidadão ativo, exercer seus direitos. Lima, et.al. (s/a, p.2) pontuam que, com relação às pessoas surdas, “[...] a contação de histórias também ocupa espaços nos contextos de comunicação, pois contar histórias faz parte da sua cultura [...]”. Objetivando realizar uma abordagem reflexiva sobre a importância da literatura surda no processo educacional da criança surda brasileira faz se necessário conhecer mais sobre a literatura surda.

A literatura surda é um conjunto de produções de textos e artefatos culturais que tem como ferramenta principal a língua de sinais, na qual expressa as vivências e experiências da comunidade surda, e possibilita aos surdos uma maior representatividade, mostrando que os surdos são pessoas que pertencem a um grupo que tem sua cultura e linguagem que diferem das pessoas ouvintes.

A literatura é uma ferramenta importantíssima no processo educacional de crianças, pois a mesma contém inúmeros mecanismos que dão possibilidades no avanço educacional, podemos citar, a leitura compartilhada, a recriação de histórias através das imagens, reflexões sobre os temas de cada obra, a participação da criança com agente ativo, que participa do seu próprio conhecimento. A interpretação é primordial para a efetivação da construção do ser literário sendo o aluno surdo ou ouvinte.

O acesso a literatura desde a infância possibilita na criança novas visões sobre o mundo e todo o contexto educacional a que se encontra envolvida. Vale salientar que com a criança surda não é diferente, pois a mesma tem o direito a ter acesso a literatura em sua própria língua, possibilitado a elas uma quebra de barreiras, superando a barreiras comunicacionais, ampliando os seus horizontes, estimulando cada vez mais o gosto pelo prazer de praticar e aperfeiçoar a

sua língua materna, língua essa visual espacial, que tem enumeras potencialidades para melhora cada vez mais a qualidade de vida dos surdos fazendo com que eles sejam capazes de produzir suas próprias histórias que levará os traços da cultura e da sua identidade surda.

Podemos perceber a grande relevância da literatura na qual segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC destaca que a literatura tem com finalidade formar alunos com pensamentos críticos, reflexivos, abertos a novas possibilidades, diferenças desenvolvendo habilidades que os torne seres construtores da sua própria educação. Utilizando-se de dramatizações, contação de lendas, rimas, poemas, narrativas piadas entre outras possibilidades. Incentivando a leitura a se apresentar de várias formas despertando nas crianças a vontade de conhecer o mundo das fantasias, do belo, do encanto. Tornando a sua aprendizagem mais prazerosa e lúdica ativando o interesse pela a leitura.

A literatura durante o processo de alfabetização das crianças é altamente necessária pois oferece objetivos específicos de aprendizagem, as crianças começam a perceber a literatura como uma forma de elo entre o fantástico e o real. Através do contato com literatura, as imagens, com os livros a criança desperta sua curiosidade e desenvolve o anseio para desvendar os mistérios, sempre buscando saber mais e mais. Ao despertar o gosto literário, fica mais fácil ler o mundo, entender o quão é importante ter conhecimentos pelos mais variados assuntos. Levando em conta que a formação do leitor tem início quando se tem contato com as primeiras leituras de mundo, na prática de ouvir histórias narradas oralmente ou a partir de textos escritos e sinalizados.

Sabemos que toda criança que estão e processo de desenvolvimento, são curiosas por isso é tão importante ter o contato com a literatura infantil, a qual deve ser aplicada de maneira prazerosa, divertida, comunicativa. Na hora de contar história deve-se tomar cuidado em escolher livros que deixem as crianças imaginarem a história partindo de seu mundo de fantasias e encantamentos, fazendo com que as mesmas interajam mais de perto com o enredo de seu interesse, usando de muitos recursos literários na intenção de atrair a atenção das crianças e contextos diversificados, pois assim, sentirão mais descontração e alegria em conhecer outros espaços. Se faz necessário desenvolver inúmeras atividades, desde uma simples narrativa, livros de gravuras, mural didático, álbum seriado, DVD, teatro, máscaras, alfabeto móvel etc.

Essas infinidades de recursos que são necessários para uma melhor desenvoltura no estudo da literatura, atualmente ainda deixam a desejar dentro da literatura surda, levando em conta que ainda se tem poucos materiais que possibilitem aos alunos surdos as mesmas oportunidades que os alunos ouvintes. Os recursos ainda são poucos o que infelizmente acarreta em grandes percas para a comunidade surda, já que a mesma não encontra recursos acessíveis

para atender as suas necessidades. A falta de recursos adaptados não possibilita uma igualdade educacional entre surdos e ouvintes, já que a comunidade ouvinte tem em mãos inúmeros recursos que dão suporte para uma educação de qualidades. Na próxima seção, buscamos mostrar detalhadamente como esta pesquisa foi realizada, quais os métodos, quais os meios que foram utilizados e quais alternativas foram selecionadas para seu percurso e conclusão.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para buscar a sistematização dos objetivos a serem alcançados faz-se necessário o estabelecimento de métodos para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, estabelecer os caminhos necessários para se chegar a tal conhecimento. Segundo Silva (2008) para atender as necessidades da pesquisa em termos de assunto e finalidade, existe uma variedade de métodos.

Percebe-se que para o alcance dos objetivos de uma pesquisa, a metodologia se torna um dos pontos mais relevantes. Esta pesquisa será enquadrar-se como exploratória uma vez que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado (GIL, 2008).

Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com a elaboração de um questionário e pesquisar de materiais que sejam pertinentes a esta pesquisa, para que possa ter mais conhecimentos e propriedades para se construir hipótese e resposta aos objetivos inclusos nesta pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para obtenção de dados classifica-se como pesquisa de campo e pesquisa documental, pois busca conhecer as situações a partir de levantamentos de dados, de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos, construção de material e análise para finalmente realizar a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. (FONSECA, 2002). Assim como se caracteriza como documental, uma vez que trabalharemos com obras literárias e materialidades de vídeos disponibilizados e segundo Lakatos e Marconi (2001) tratam-se de pesquisas em fontes primárias com documentos escritos ou não, que podem ser analisados.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é classificada como qualitativa que é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

O universo da pesquisa compreende uma realidade de quatorze escolas que possuem o ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas/RN, com realidades

escolares em zona rural e zona urbana, como se trata de uma pesquisa de campo e documental, o envolvimento com os participantes da pesquisa se dará apenas em primeiro momento com os gestores das escolas analisadas, que se enquadram como nossos participantes da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em torno de aplicação de questionário *online*, via *google forms*, em que elaboramos perguntas objetivas e subjetivas, esse questionário tinha como foco analisarmos as respostas dadas pelos gestores das escolas municipais que atendem crianças que estudam o ensino fundamental. O questionário foi enviado de forma online para o e-mail de cada gestor, somando um total de 13 escolas e uma unidade escolar. Tomando o questionário respondido pelos gestores propomos a construir um guia de Literatura surda, que serão apresentados todos os seus procedimentos pedagógicos.

O guia da literatura surda foi estruturado de forma prática para que possa ajudar os professores no fazer docente, o mesmo conta com 6 (seis) obras da literatura surda. Das seis obras, duas são traduções de clássicos da literatura já conhecidos, duas adaptações de clássicos também bastante conhecidos e as outras duas obras são criações da comunidade surda. Sua estrutura foi toda pensada na adaptação dos alunos e seus professores, por isso segue uma ordem que parte das traduções para as criações.

O guia conta com uma sequência didática pensada para cada faixa educacional, contendo propostas de atividades e sugestões para se trabalhar a interação e comunicação, seus conteúdos são todos alinhados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nele também contém um breve resumo da criação da Associação de Surdos de Caraúbas – ASCAR, como forma de incentivo aos alunos e professores conhecerem os surdos da região. O guia conta também com o auxílio de um DVD que apresentará as obras escritas e de forma audiovisual.

Dessa forma, além da aplicação do questionário online como procedimento metodológico, utilizamos como base este levantamento para que pudéssemos propor um guia que pudesse trabalhar com várias realidades das escolas analisadas e também com aspectos pedagógicos envolvendo o processo de ensino-aprendizagem com a literatura de forma acessível para ouvintes e surdos, principalmente.

Esta pesquisa utilizou livros de referência visando à rápida obtenção das informações desejadas. Também foram utilizados artigos, monografias e revistas de diversos autores disponibilizados de forma gratuita como encontramos nos sites³: YouTube; Companhia das

³ <https://www.youtube.com/watch?v=tzJBn4yLqcE;>
[https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php;](https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php)
[https://escritadesinais.com/2010/08/30/cinderela%C2%A0surda-e-rapunzel-surda/;](https://escritadesinais.com/2010/08/30/cinderela%C2%A0surda-e-rapunzel-surda/)
<https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=40&idbib=88;>

Letras; Escrita de Sinais; PorSinal e; Skoob, para a confecção do guia, que se propõe a trabalhar a literatura em sala de aula, sendo um material de apoio aos professores da rede de ensino fundamental básica, uma possibilidade de trabalho com a literatura surda. A seguir apresentamos as nossas análises dos questionários e proposição do Guia da Literatura Surda em nossa seção de análise.

4 ANÁLISE DOS DADOS

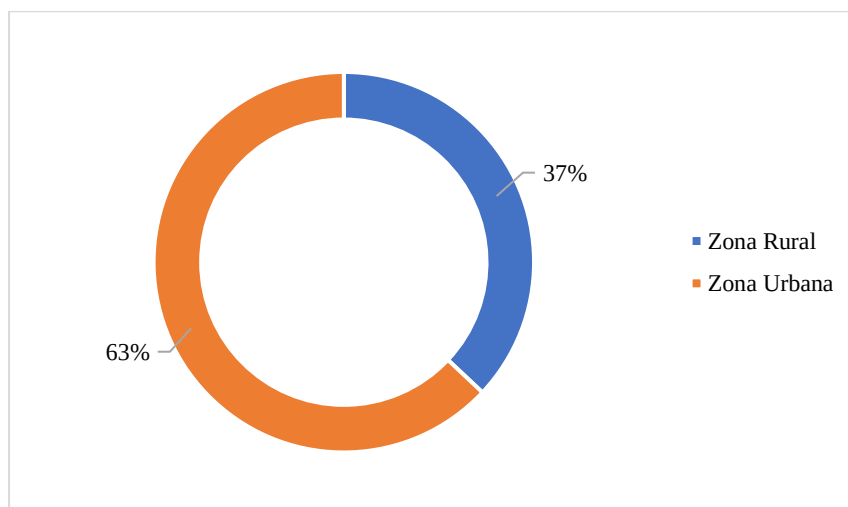
Nesta seção são apresentados os resultados obtidos pelo questionário aplicados nas escolas municipais de Caraúbas/RN, que tem como objetivo fazer o levantamento de dados de forma satisfatória para atender aos objetivos desta pesquisa, além de que após a análise das realidades das escolas, temos nossa proposição de um guia de literatura surda que será melhor detalhado nas subseções a seguir.

4.1 Panorama das escolas de Caraúbas – RN: acesso, literatura e ensino

A pesquisa foi realizada por meio de um questionário utilizando a plataforma *Google Forms*, pois vivemos um momento pandêmico que nos impede de irmos a campo. Essa pesquisa tem como foco as escolas municipais da cidade de Caraúbas - RN, e para alcançar os objetivos propostos, elaboramos um questionário *online* contendo 25 (vinte cinco) perguntas, o mesmo está dividido em três seções, na primeira seção as perguntas estão voltadas para levantamento de dados da instituição, já na segunda seção os questionamentos são voltados para as escolas que tem alunos surdos matriculados, e por último, na terceira seção as perguntas são voltadas para os recursos didáticos que a escola oferece aos seus alunos e quais conhecimentos os seus gestores têm acerca da literatura surda.

Os participantes desta pesquisa foram os gestores das escolas, os quais responderam as questões que foram formuladas e enviadas via e-mail com o link do formulário eletrônico. O contato inicial com os gestores se deu por meio do *WhatsApp*, no qual foi explicada a proposta e solicitado o endereço de e-mail de cada um. Após o primeiro levantamento tomamos conhecimento que o município de Caraúbas conta com 13 (treze) escolas municipais, cinco estão localizadas na zona rural e oito na zona urbana. O município também conta com um Centro Municipal de Ensino Rural- CEMER, centro no qual as onze escolas municipais da zona rural são vinculadas. Conseguimos que oito gestores respondessem as questões do *Google Forms*, as quais vamos sintetizá-las e comentá-las nesta seção.

A primeira seção do questionário se inicia com questionamentos básicos, como nome da escola, e-mail, nome do gestor, onde as escolas estão localizadas. Em resposta onde a escola está situada, já se foi mencionado no parágrafo acima e está representada no gráfico abaixo.

Figura 1: Localidades das escolas

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como podemos ver no gráfico, a maioria das escolas participantes desta pesquisa se encontram na área urbana, onde possivelmente tem mais acesso às tecnologias e ao sistema educacional com mais recursos, o que possibilita receber o maior número de alunos em mais de turnos.

Questionamos também sobre qual é o público de cada escola, desde o infantil ao 9º ano já que sabemos que é obrigação dos municípios assegurarem o ensino nesses níveis, conforme o artigo 211, § 2º da Constituição Federal, os Municípios atuarão prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios;

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio.

§ 4º Na organização de seus sistemas de ensino, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios definirão formas de colaboração, de forma a assegurar a universalização, a qualidade e a equidade do ensino obrigatório.

§ 5º A educação básica pública atenderá prioritariamente ao ensino regular.

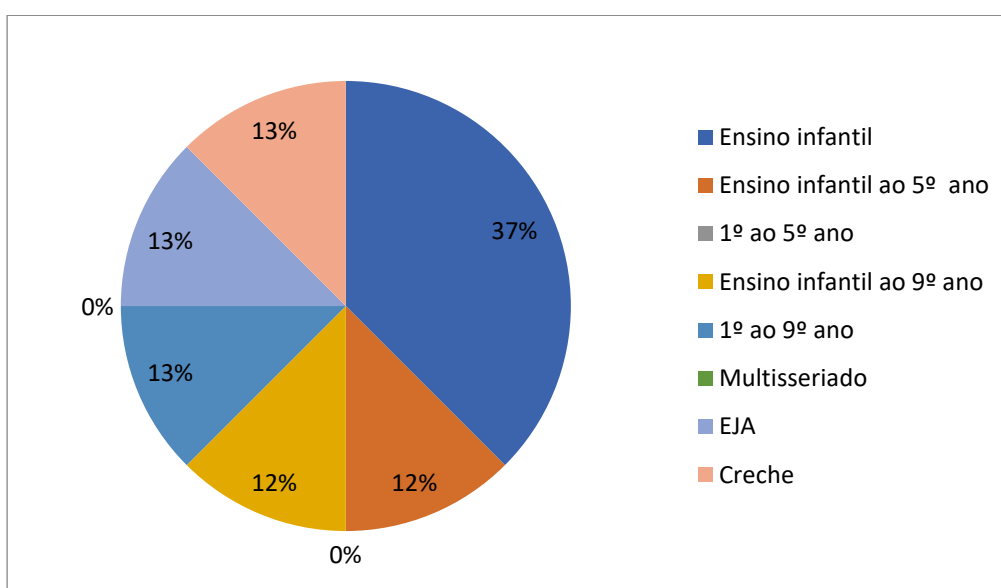
§ 6º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios exercerão ação redistributiva em relação a suas escolas.

§ 7º O padrão mínimo de qualidade de que trata o § 1º deste artigo considerará as condições adequadas de oferta e terá como referência o Custo Aluno

Qualidade (CAQ), pactuados em regime de colaboração na forma disposta em lei complementar, conforme o parágrafo único do art. 23 desta Constituição. (BRASIL, 1996, p. 120).

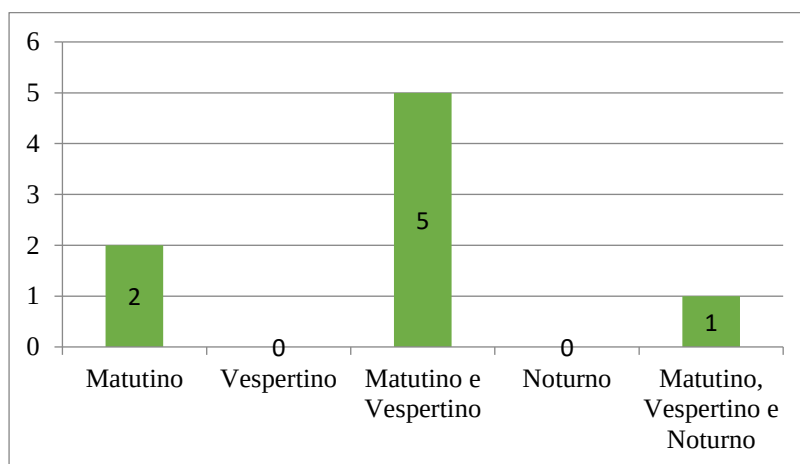
No questionamento seguinte indagamos qual o público a escola atende? Foi uma pergunta objetiva e diante os dados coletados como podemos ver no gráfico logo a baixo, as escolas atendem desde o Ensino Infantil ao Ensino Fundamental II. Sendo que dentre as escolas entrevistadas o público que se apresentou mais numeroso foi o Ensino Infantil.

Figura 2: Públicos que as escolas atendem



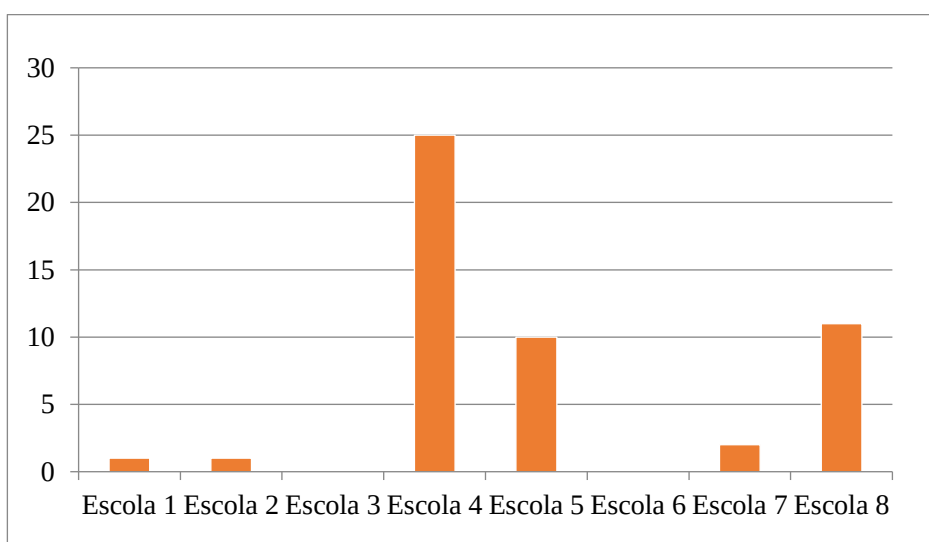
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Dando continuidade ao questionário, perguntamos qual o turno de funcionamento da escola, já que a cidade de Caraúbas tem um bom número de estudantes e as escolas não tem estrutura para comportar todos os seus alunos em um turno só. Foi possível constatar que umas das escolas entrevistadas atende nos três turnos, duas atendem somente no turno matutino e as demais atendem nos turnos matutinos e vespertinos, como podemos contrastar no gráfico abaixo.

Figura 3: Turnos de atendimento das escolas participantes

Fonte: Elaboração da autora (2022)

Em relação à quantidade de alunos, as escolas oscilam entre 80 a 319 alunos matriculados divididos em três turnos e suas respectivas turmas. Algumas turmas são bem numerosas e atendem diversas crianças e entre elas temos crianças que têm algum tipo de deficiência. Assim, também questionamos as escolas sobre o número de alunos com deficiência e podemos ver o gráfico abaixo:

Figura 4: Alunos matriculados nas escolas com deficiência

Fonte: Elaboração da autora (2022)

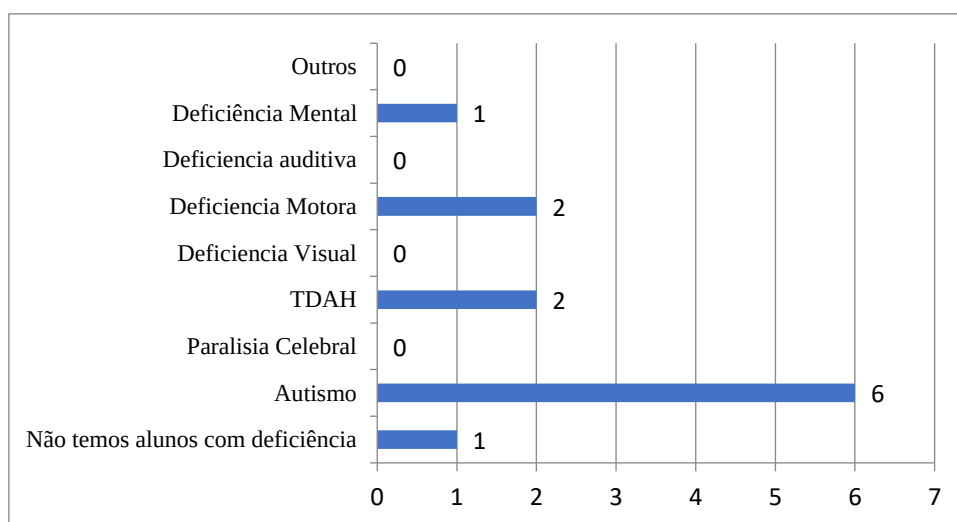
Vale salientar que nem todas as escolas entrevistadas têm alunos com deficiência como demonstra a figura acima, já outras têm um bom número de criança que tem algum tipo de deficiência. Sabemos que o índice de crianças deficientes ou com algum transtorno vem

aumentando, e as escolas tem por obrigação se adaptar à essa nova realidade, fazendo o melhor para atender a todos os públicos. Trabalhando a inclusão em todas as esferas.

É bastante importante que as escolas invistam na acessibilidade, nos recursos didáticos e nos recursos pedagógicos promovendo formação para todo o seu público docente. Investindo também em profissionais exclusivos para fazer os acompanhamentos com as crianças que de alguma forma necessitem de uma melhor assistência. Ainda na figura podemos visualizar que a escola de número 4 recebem um grande número de criança que apresenta algum tipo de deficiência, em seguida a escola das escolas número 8 e número 7 também recebem um número significativo de alunos com deficiência ou transtornos.

Dando sequência, fizemos a seguinte pergunta: “Levando em conta os alunos com deficiência, marque as alternativas dos tipos de deficiência dos alunos que se encontram matriculados na escola?”. Já que é uma pergunta objetiva colocamos as seguintes deficiências como alternativa de respostas: autismo, paralisia cerebral, TDAH, deficiência visual, deficiência motora, deficiência auditiva e deficiência mental. Veremos abaixo um gráfico que sintetiza as respostas e nos mostram o quadro de qual tipo de deficiência mais se destaca nas escolas municipais de Caraúbas/RN.

Figura 5: Tipos de deficiências dos alunos matriculados



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como podemos ver no gráfico, das escolas que responderam ao questionário, em sua maioria o maior número de crianças apresenta um quadro de autismo, em seguida se apresenta deficiência motora e TDAH⁴. São deficiências e transtornos que ultimamente vem sendo mais

⁴ Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH.

discutidas e ampliadas as formas de diagnóstico, mesmo que o diagnóstico não chegue para todos, pois nem todos tem acesso aos profissionais para isso. Assim, fechamos a nossa primeira seção de levantamentos de dados onde as escolas de forma bem objetiva responderam as questões propostas em nos ajudou a compreender melhor a realidade de cada uma.

A seção seguinte foi elaborada pensando em fazer um levantamento de dados dos alunos surdos atendidos pelas escolas deste município, mas não obtivemos resposta nesta seção, pois as escolas que se dispuseram a responder esse questionário não têm alunos surdos matriculados. Mesmo sabendo que o município conta com uma escola municipal que tem uma aluna surda matriculada, e depois de vários contatos com a equipe gestora, não foi possível obter esses dados, e como não tínhamos tempo hábil para aguardar o fechamento dessa análise, nos víamos na obrigação de encerrar as buscas ativas por respostas. Mesmo assim é importante comentar as perguntas que estavam neste questionário.

As indagações partiam em relação ao quantitativo de alunos surdos que estavam matriculados, se estavam em processo de alfabetização, ou seja, no momento de aquisição da língua já que é um processo de extrema necessidade, pois o aluno surdo precisa ter contato com as duas línguas: a Língua Portuguesa na modalidade escrita e a Libras, para que o seu desenvolvimento aconteça de forma satisfatória e ele se torne um ser participante da sua própria educação.

Também tínhamos como questionamento se os alunos surdos recebem algum tipo de auxílio profissional? Tendo em mente que o aluno surdo tem por direito uma educação digna. É sabido que quando não se tem uma escola bilíngue, o sistema educacional tem por obrigação manter um professor bilíngue ou até mesmo um intérprete/tradutor, para viabilizar o ensino e aprendizagem do aluno.

Partindo para um dos focos centrais desta pesquisa que é investigar a literatura, mais especificamente a literatura surda, perguntamos se os alunos surdos participam da hora do conto, e se participam como ela acontece, já que não só o aluno surdo, mas como as demais crianças tende a se desenvolver pelo lúdico, e é muito importante despertar o lúdico nas crianças surdas, pois as mesmas são muito ligadas ao material, e é de suma importância que desde cedo as crianças tenham contato com o mundo fantástico. A questão seguinte é uma sequência que busca saber se os alunos surdos estão em processo de alfabetização e quais as ferramentas educativas são utilizadas.

Sabemos que o processo de alfabetização é muito delicado para qualquer tipo de aluno, pois é totalmente novo e complexo, e para as crianças surdas não é diferente, pois os mesmos estão em processo de reconhecimento e construção e necessitam de acompanhamento

profissional e de materiais adequados para sua formação educacional e pessoal, pois sua identidade ainda está em formação.

A última seção deste questionário busca fazer um apanhado sobre a educação inclusiva e que materiais podem ajudar no fazer docente. Começamos fazendo a seguinte indagação: “Você considera a escola em que você trabalha uma escola Inclusiva? Como você considera o papel da escola na vida dela? Justifique sua resposta”. Todos mantiveram um consenso na resposta afirmando que a escola é um espaço inclusivo como podemos ver na resposta da gestora:

Sim, considero inclusiva, apesar da nossa estrutura física não ser a ideal, temos profissionais capacitados, que estão sempre disponíveis para receber os alunos com alguma deficiência ou transtorno, buscando sempre diferentes metodologias para mediar o conhecimento aos alunos, tendo em vista o papel social da escola, que e[sic] incentivar seu aluno a partir de seus conhecimentos prévios chegarem se[sic] fato a sua aprendizagem, dando vez e voz ao mesmo. (Gestor I, 2022).

Quando falamos em inclusão, isso vai além do espaço físico, pois a inclusão encontra-se nos mínimos detalhes, desde a acessibilidade à afetividade, incluir e reconhecer nos outros as suas capacidades e habilidades. Graças aos avanços e lutas, a inclusão está a cada dia mais presente em todos os espaços, os profissionais cada dia mais capacitados e prontos para melhor exercer as suas funções. Novos materiais são criados e adaptados para melhor receber as pessoas com necessidades educacionais específicas.

Pensando por essa ótica, a próxima pergunta do questionário é a seguinte: “Sobre todos os alunos, com deficiência ou não, quais os recursos didáticos a sua escola oferecem para seus educandos”? As respostas dos entrevistados foram basicamente à mesma como podemos ver nas respostas a seguir:

Dispomos de atividades planejadas, para atender a esse público, jogos pedagógicos e profissionais que fazem esse acompanhamento com nossas crianças. (Gestor I, 2022).

A gente procura desenvolver atividades que possibilitem o crescimento deles, através de jogos, músicas. Atividades, mas, que ainda temos poucos recursos. (Gestor II, 2022).

Como podemos perceber nas respostas dos gestores em relação os recursos didáticos ainda são básicos e necessita de um melhor acervo que possa atender às necessidades educacionais de cada criança. Sabemos que os recursos didáticos é um dos principais meios do aluno chegar ao seu melhor desempenho possibilitando um melhor entendimento dos conteúdos estudado. Muito importante para os alunos ter uma diversidade de materiais pedagógicos o mais diversificados possíveis, para que os mesmos tenham a autonomia de pesquisar e praticar

conforme o material que tem a sua disposição, buscando assim o conhecimento e o ampliando de forma que possa usar em seu futuro.

Vale ressaltar que um bom acervo de material didático não é importante somente para o aluno, mas também para o educador que terá mais subsídio para trabalhar as habilidades dos alunos e ampliar o seu conhecimento. É imprescindível que toda instituição de ensino tenha um bom acervo para ajudar no processo de aprendizagem e promover uma educação de qualidade. A diversificação do acervo é de extrema necessidade, pois as escolas atendem diversas especificidades e precisa atender a todos por igual.

Vale destacar também a importância de um acervo literário, pois o mesmo é uma das ferramentas de alfabetização importantes para construção do ser crítico e reflexivo das crianças e adolescentes. Pensando por esse ponto, indagamos as escolas a seguinte pergunta: “Como a escola tem trabalhado a questão da literatura em sala de aula? Que recursos utilizam? Sentem necessidades de alguns recursos”? Em resposta tivemos as seguintes afirmações:

O trabalho é diversificado, pois utilizamos dos diferentes recursos para o bom desenvolvimento educacional. (Gestor I, 2022).

Trabalhamos com muitos projetos, e esses projetos englobam um leque de temas, a literatura está contemplada nessas atividades. (Gestor II, 2022).

Trabalhamos muito a contação de histórias, utilizando os contos clássicos e também recriando-os com a participação das crianças. (Gestor III, 2022).

Como podemos ver, as respostas foram bastante sucintas, mas podemos perceber que a literatura é trabalhada, em mais de uma forma, buscam diversificar, não percebemos nas respostas algo que trabalhasse a inclusão de uma maneira geral. Em relação ao sentirem falta de algum recurso não tivemos uma resposta concreta, mas analisando as respostas podemos perceber que os recursos são limitados e não atendem a todos.

Vimos que existem projetos e neles estão inclusos a literatura. Foi nítido que a contação de clássicos é bastante usada, um ponto muito importante já que o conto é uma ferramenta que faz as crianças desenvolverem a imaginação, criatividade, o gosto pela leitura ampliando assim a linguagem e futuramente desenvolve o seu senso crítico reflexivo. Desperta também um fator muito importante que é o lúdico uma ferramenta muito importante para o seu desenvolvimento.

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a

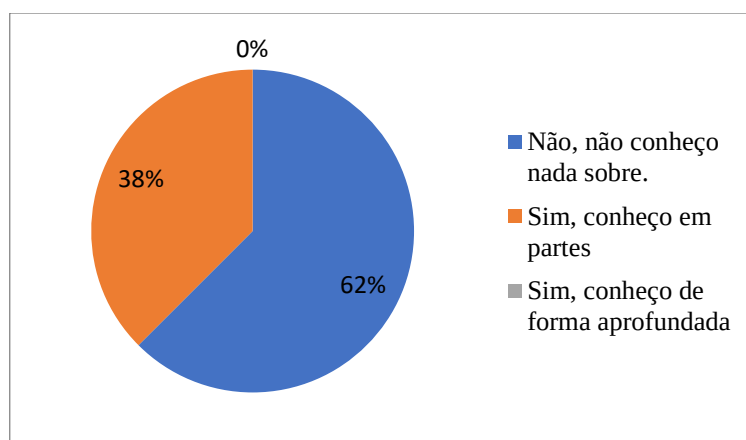
assimilação infantil adapta-se facilmente à realidade (PIAGET *apud* SANTOS, 2001, p. 173).

Portanto, é muito importante se trabalhar a literatura e o lúdico desde o ensino infantil a fim de que as crianças despertem para o saber o quanto antes, isso engloba todas as crianças sendo elas com ou sem deficiência, entre elas as crianças surdas que necessitam serem inseridas em todo contexto educacional e há alguns anos vem se tornando possível graças ao avanço da literatura surda que a cada dia vem crescendo e dando novas possibilidades de aprendizagem.

A literatura surda é composta de textos literários, traduzidos, adaptados ou criados pela comunidade surda na Língua de sinais, eles são escritos na língua portuguesa, apresentada em Libras registrada em vídeos. Sua escrita também pode ser feita na escrita de sinais (*SignWriting*). Vemos com Karnopp (2006, p.102) que a literatura surda se constrói através do surgimento de textos literários que utilizam a língua de sinais, com o objetivo de traduzir experiências visuais, na qual compreende a surdez como uma potencialidade e não com ausência de algo, possibilitando aos surdos uma maior autonomia para conquistar os seus direitos dando a eles suprimentos necessários para sua ascensão social e educacional, mostrando que fazem parte de um grupo linguístico que não é igual aos dos ouvintes mais possui inúmeras potencialidades para alcançar o seu desenvolvimento.

Pensando na inserção da literatura surda nas escolas perguntamos aos gestores participantes desta pesquisa se eles tinham conhecimentos da literatura surda, e colocamos como alternativas: “Não, não conheço nada sobre; Sim, conheço em partes; Sim, conheço de forma aprofundada”. Representamos as respostas dos gestores no gráfico a seguir:

Figura 6: Conhecimentos dos gestores sobre a literatura surda



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

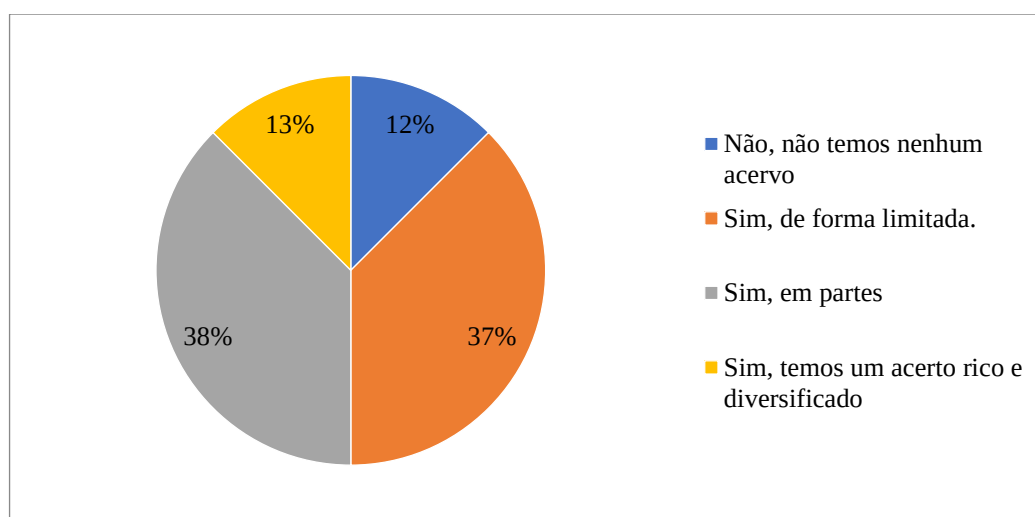
Como podemos perceber, os gestores em sua maioria não sabem do que se trata a literatura surda, é compreensível, já que é algo “novo” para eles, pois a comunidade surda do município só ganhou força após a chegada do curso de Letras Libras na UFERSA, em meados do ano de 2014. Mas aos poucos esse contexto tem tudo para mudar, como já percebemos alguns pelo menos já ouviram falar sobre a literatura surda. Dando continuidade, fizemos a seguinte pergunta: “Caso trabalhem com a literatura surda, ela faz parte das ferramentas educativas para alfabetizar os alunos? Justifique”. A maioria dos gestores responderam que não trabalham, outros citaram que não trabalham, mas colocaram algumas possibilidades de trabalho caso a escola venha receber algum aluno surdo. Vejamos as respostas de alguns gestores:

Sim. Se trabalharmos com alunos surdos, iremos buscar um ensino voltado para a área de Libras, através de professores da área e uso de tecnologia apropriada para a faixa etária. (Gestor V, 2022).

Buscamos trabalhar as ferramentas necessárias, porém com valores em que o aluno surdo sinta se como parte pertencente ao espaço educacional. (Gestor VI, 2022).

Dando sequência, no questionário perguntamos se a escola de uma forma geral possuía algum acervo literário que atenda a todos os alunos. O gráfico abaixo mostra as respostas dos gestores de forma visual.

Figura 7: Acervo literário das escolas

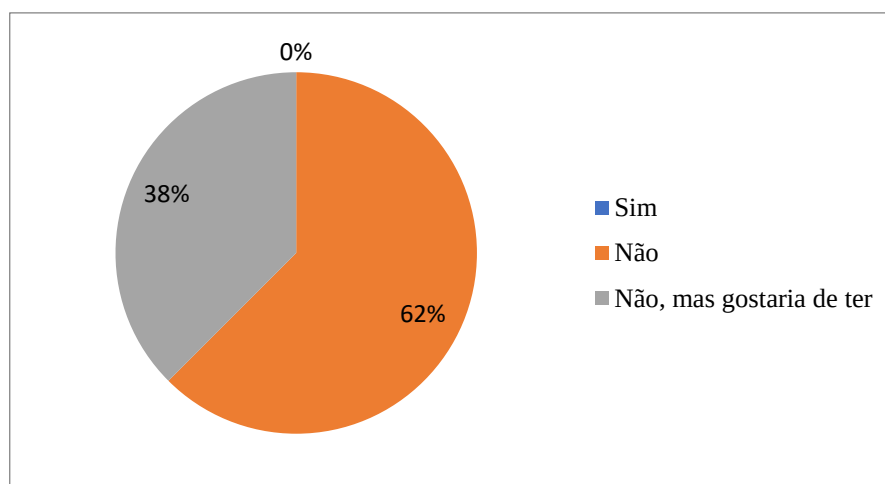


Fonte: Elaboração da autora (2022)

Como podemos ver no gráfico, temos escolas que não tem acervo (12%), mas em sua maioria, tem um acervo considerado de bom a ótimo. Esse acervo, segundo os gestores são compostos por livros, DVDs, jogos educativos e equipamentos tecnológicos, prontos para atender as necessidades dos alunos e professores. Aproveitando o tema, perguntamos também

se a escola tinha materiais adaptados para a língua de sinais e como podemos visualizar no gráfico boa parcela das escolas não têm recursos didáticos adaptados.

Figura 8: Acervo literário adaptado



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Levando em conta a resposta da maioria, percebemos que as escolas necessitam de materiais voltados para educação literária, em específico a literatura surda, e também precisam de orientações que possam trabalhar os profissionais para melhor desempenhar o seu papel educacional. Como já dito, os recursos didáticos são imprescindíveis para o desenvolvimento da educação como um todo.

Ao final do questionário deixamos um campo aberto para que os gestores deixassem suas sugestões para que possam melhorar o ensino e aprendizagem das crianças surdas em seu processo de alfabetização e caso tenha ou caso se matriculasse uma em sua escola. O que acha que poderiam fazer? Tivemos como resposta as seguintes:

Teríamos que pedir ajuda a secretaria de educação, com um interprete da língua de sinais. (Gestor I, 2022).

Formação com professores e demais profissionais da escola. (Gestor II, 2022).

Formação para todos os Colaboradores da escola. (Gestor III, 2022).

Trabalhar a família em primeiro lugar. (Gestora IV, 2022).

Buscar conhecimentos, buscar os órgãos, e profissionais. (Gestor V, 2022).

Acho que a escola como um todo deve trabalhar os sinais de libras[sic], para facilitar o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo. (Gestor VI, 2022).

É de fundamental importância a presença de profissionais capacitados, para atender aos nossos alunos com necessidades especiais. (Gestor VII, 2022).

Primeiro uma formação básica para nossos profissionais em relação a libras[sic] básica, tipo mini cursos, em seguida matérias como cartilhas e livros para apresentação da língua de sinais e uso no dia a dia da sala de aula. (Gestor VIII, 2022).

Diante das respostas dos gestores que se dispuseram a participar desta pesquisa, podemos perceber que foi uma pesquisa importante que nos deixa respaldo para construir novos trabalhos e até mesmo colaborar com algo que possa ajudar nas principais dificuldades encontradas mediante os relatos dos gestores, pois suas respostas nos fazem refletir que existem várias problemáticas que podem ser trabalhadas.

Uma delas que julgamos ser mais importante e vemos o anseio nas respostas dos gestores é a falta de recursos didáticos que melhorem os entendimentos dos educadores e dos alunos acerca da literatura surda em si, para melhor atender as crianças surdas e ouvintes em seu processo de aquisição educacional e cultural. Esta pesquisa também nos deixa indagações que podem ser respondidas em outra pesquisa que pode ser aplicada com os educadores que estão regularmente todos os dias em sala de aula, é claro que se pode trabalhar outros objetivos conforme os anseios do pesquisador.

4.2 Guia da literatura surda

O Guia da Literatura Surda surgiu da necessidade de se inserir a literatura surda no âmbito escolar, como já sabemos, a Língua Brasileira de Sinais é um meio legal de comunicação e expressão dos surdos, é uma língua reconhecida no Brasil desde 2002 pela lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002). Desde então, vem se travando várias lutas pela sua plena efetivação, principalmente no âmbito educacional. Atualmente a Libras já faz parte da grade curricular de vários cursos superiores e também já é uma realidade em algumas escolas bilíngues no país.

São vários anos de lutas e produções culturais do Povo surdo, e em meio à tantas delas temos a literatura surda, que teve como marco inicial a tradução de alguns clássicos da literatura, essas traduções de início aconteceram de formas não registradas, mas atualmente já encontramos alguns acervos delas (SUTTON-SPENCE, 2021).

Logo após isso, vemos um movimento de adaptações, que são obras também clássicas que contém alguns elementos da comunidade surda, como temos o caso clássico da *Cinderela* (PERRAULT, 2004) e em sua adaptação para a *Cinderela Surda* (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2007), que o príncipe surdo fala em língua de sinais e a personagem principal vive

à mercê da falta de comunicação com ouvintes que não valorizam a cultura dela. Anos depois surgiram às criações, essas são próprias da comunidade surda, onde mostram a sua realidade e dão toda sua personalidade e olhar pela e dentro da cultura surda.

A ideia desse guia se concretizou mediante a necessidade percebida durante a aplicação da pesquisa na qual foi levantado dados de algumas escolas deste município. O levantamento dos dados se deu por meio de um questionário que foi aplicado via *Google Forms*. O questionário foi respondido pelos gestores e através de suas respostas sentimos o anseio de criar um guia que pudesse ajudar os educadores e os alunos, sejam surdos ou não, além de melhorar o acervo da escola, que percebemos diante das respostas dos gestores ainda deixa a desejar. O objetivo do guia é colocar a literatura surda em evidência e que a mesma possa fazer parte do cotidiano escolar assessorando no processo de alfabetização.

O guia possui uma estrutura simples e de fácil compreensão, além do guia escrito temos o guia acessório que é o DVD contendo as obras narradas em Libras e com a Língua Portuguesa na forma oral, de maneira que possa atender aos alunos surdos e ouvintes, o mesmo também conta com atividades adaptadas que podem ser impressas para melhor atender os anseios da comunidade escolar. O material que contém no guia pode ter acesso na internet de forma gratuita.

Figura 9: Capa do Guia da literatura surda



Fonte: Elaboração da autora (2022)

Essa é a primeira identidade do Guia, uma identidade visual, foi pensada propositalmente para chamar a atenção de seu leitor. No início, vemos a BNCC (BRASIL, 2018) que nos remete ao ensino literário, com algumas habilidades que podemos trabalhar neste contexto, já que o mesmo teve como base a BNCC.

O guia é dividido em três unidades, em que gostaríamos de trabalhar os aspectos de imersão à cultura surda, trazendo elementos do outro para a cultura própria, por isso, justificamos a nossa escolha de começarmos pelas traduções e que algumas já fazem parte do imaginário infantil ou da maioria ouvinte para uma realidade dentro do olhar ou na perspectiva da cultura surda, como temos nas duas unidades seguintes com a adaptação e a criação.

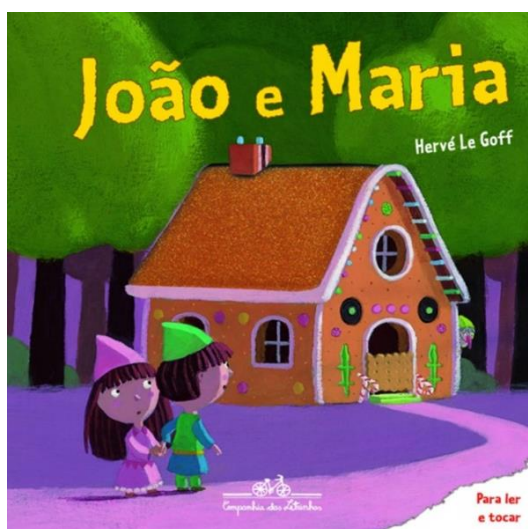
Na primeira unidade, temos as traduções na qual escolhemos dois clássicos Literários. O primeiro conto é o dos *Três porquinhos* que nos traz uma linda história e nos deixa grande ensinamentos, pois tudo que fazemos devemos fazer bem feito, e a paciência e a perseverança é muito importante para construirmos algo sólido. A segunda obra também uma tradução é a estória de *João e Maria*, muito interessante também, pois nos mostra que a esperteza e a maturidade se aprendem no dia-a-dia.

Figura 10: Capa do livro Os Três porquinhos



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tzJBn4yLqcE>

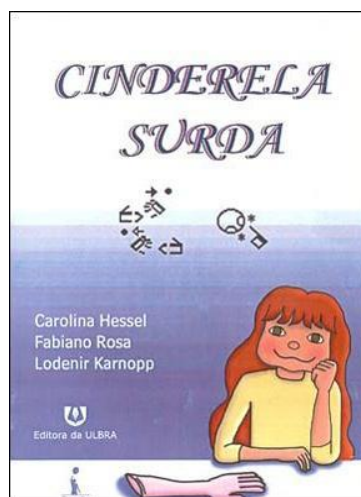
Figura 11: Capa do Livro João e Maria



Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php>

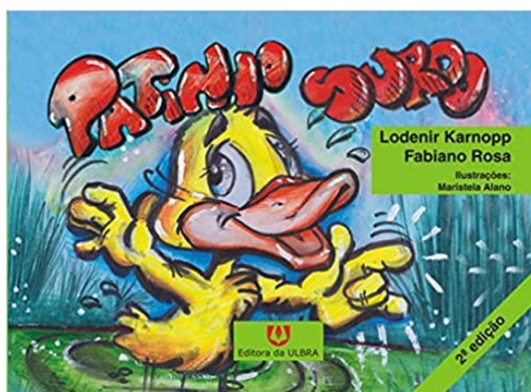
Na segunda unidade encontramos as adaptações. A adaptação de *A cinderela surda* que nos traz uma mensagem reflexiva sobre quem somos e que a nossa valorização é muito importante, a outra adaptação é a do *patinho surdo*, que nos faz refletir que somos todos iguais e ao mesmo tempo diferente, pois somos únicos.

Figura 12: Capa do livro Cinderela Surda



Fonte: <https://escritadesinais.com/2010/08/30/cinderela%C2%A0surda-e-rapunzel-surda/>

Figura 13: Capa do livro o Patinho Surdo

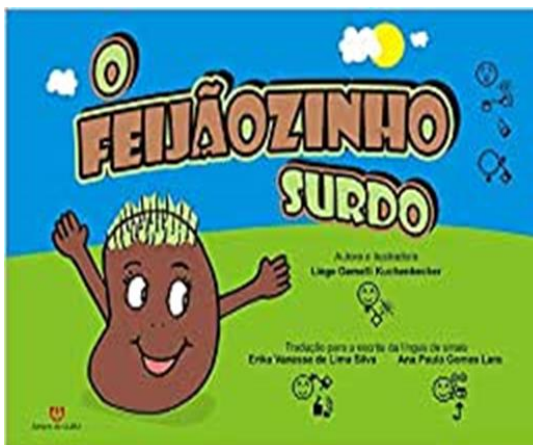


Fonte: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=40&idbib=887>

Os dois livros são clássicos da literatura surda, um dos primeiros a serem publicados em nossa realidade brasileira, eles têm como objetivos estimular nas crianças a ludicidade e despertar o prazer pela leitura trabalhando a inclusão de forma satisfatória, além de trazer uma moral e reflexão para os leitores sobre o processo de inclusão e convívio com as diferenças, em que vale salientar todas as obras foram escolhidos por fazerem parte de domínio aberto que tivesse suas versões em Libras e Língua Portuguesa.

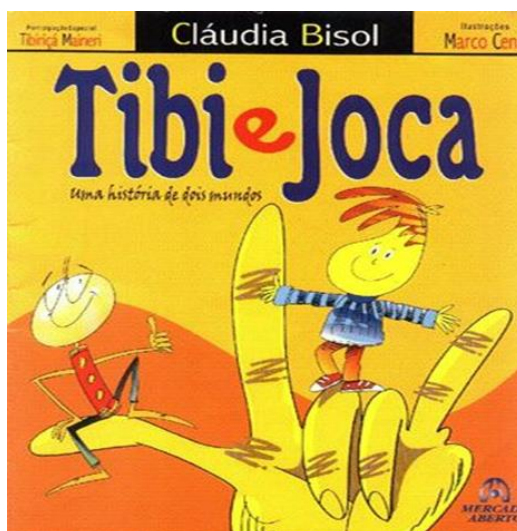
A terceira e última unidade traz as criações, são contos totalmente criados pela comunidade surda e ainda um pouco desconhecidos. A obra de *O feijãozinho surdo* retrata a história de muitos surdos, na qual a família sente um impacto ao descobrir a surdez, um misto de sensações e incertezas que nos traz muitas lições. A última e não menos importante é a história de *Tibi e Joca*, duas crianças que conhecem dois mundos e tentam se ajudar e nas dificuldades, fazendo assim que os pais percebam o quanto é importante o apoio dela para a evolução de cada um.

Figura 14: Capa do livro O Feijãozinho Surdo



Fonte: <https://www.skoob.com.br/o-feijaozinho-surdo-203432ed227298.html>

Figura 15: Capa do livro Tibi e Joca



Fonte: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=biblioteca&idt=liv&cat=40&idbib=883>

Todas as unidades contêm duas obras como já foi citado, seguiu uma ordem que parte desde as traduções as criações, cada obra vem acompanhada da descrição, os seus autores e tradutores e onde a mesma pode ser localizada. Todas as obras são disponibilizadas na Web

gratuitamente, são acessíveis, e possibilitam aos professores as trabalharem de diversas formas, o guia em seu plano de aplicação procura dar um norte, pois o mesmo traz um esquema acessível no qual o educador pode tomar como exemplo para criar o seu plano de aula. Em relação à estrutura do plano de aplicação por etapa de ensino, as obras escolhidas atendem todo um público, mas nesse guia, ele se restringiu aos dois primeiros ciclos da educação básica.

Cada obra contém um plano de aula específico que atenda a cada necessidade. Os planos de trabalhos são divididos em dois ciclos de 1º ao 3º ano (em verde) e de 4º a 5º ano (em amarelo). Os planos são totalmente adaptáveis e se apresenta assim:

Quadro 1: Planejamento – Unidade I – Traduções – Os três porquinhos

Unidade I – Traduções – Os três porquinhos			
OBJETIVOS	METODOLOGIA	MATERIAIS	DURAÇÃO
- Entender o quanto é importante às boas ações. - Compreender que todos têm direito a entender a história de forma particular. - Realizar atividade com base na história de forma coletiva. - Desenvolver a coordenação motora. - Interagir com o tema fazendo as atividades propostas. - Trabalhar colagem.	1º momento: O professor (a) deve colocar os alunos em um círculo, de forma que todos possam ter plena visão da apresentação. Antes de começar a trabalhar o professor (a) trabalhar a norma de comportamentos. A apresentação da história pode ser: O professor (a) deve se caracterizar, apresentar a história em Libras usando os devidos classificadores. A história pode ser contada em de forma oral e em sinais Ou o professor (a) pode usar o vídeo da história que contem nesse material. 2º Momento: Após Apresentada a história o mediador pode fazer perguntas, em seguida apresentar a atividade, e pedir a atenção e participação de todos. HABILIDADES DA BNCC EF15LP18: Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. EF15LP15: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Tinta Guache ➤ Coleção ➤ Folhas ofício ➤ Fantasia ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Tesoura ➤ Cola.	A aula poderá levar 4 horas para ser concluída.

	patrimônio artístico da humanidade.		
Entender que é preciso incluir para partilhar novos conhecimentos que aprendemos com a diversidade; Ampliar a atenção visual, concentração; Despertar o prazer ter o contato com as histórias; Reconhecer os personagens da História; Trabalhar desenhos, colagem e escrita.	1º Momento: O professor (a) dá início a sua aula, explica o tema que será estudado, pede que os alunos comentem. 2º Momento: O professor (a) pode passar o vídeo da história ou narrar a história em língua de sinais. 3º Momento: Faz perguntas sobre a história, indaga sobre as mensagens que a história traz a sua importância. 4º Momento: Aplica a atividade de forma que todos participem. Propostas para atividade: 1. Criar frase em Libras usando os personagens e apresentar na sala. 2. Criar cartaz sem usar escrita só imagem que narre uma história. 3. Fazer um álbum ilustrativo de imagens ligadas a história e a primeira letra da imagem em ordem alfabética em Português e LIBRAS. HABILIDADES DA BNCC EF15LP02 - Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), EF15LP04 consiste em: Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Tinta Guache ➤ Coleção ➤ Folha ofício ➤ Fantasia ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Tesoura ➤ Cola.	A aula poderá levar 4 horas para ser concluída.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 2: Planejamento – Unidade I – Traduções – João e Maria

Unidade II – Traduções – João e Maria			
OBJETIVOS	METODOLOGIA	MATERIAIS	DURAÇÃO
• Interpretar, oralmente e visualmente; • Participar da construção coletiva do texto; • Avançar na hipótese de escrita; • Refletir sobre o sistema de escrita alfabético e alguns sinais.	1º Momento: Formar uma roda de interação, passar o vídeo da história, logo após pedir que eles expressem algumas palavras que eles acharam mais interessantes, nesse momento pode usar fichas onde eles vão escrever ou desenhar algo que retrate a história. 2º Momento: Depois de expor os seus pontos de vista, pode se aplicar uma atividade de fixação de conteúdo (sugestão de atividade em anexo). 3º Momento: Fazer cartazes e expor a colagem do material criado no mural. 4º Momento: Como sugestão de atividade para casa fazer uma casinha coberta de doces e apresentar na próxima aula os sabores das balinhas em Libras. HABILIDADES DA BNCC EF12LP04 consiste em: Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação.	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Folhas ofício ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Tesoura ➤ Cola. ➤ Balas	A aula poderá levar 4 horas para ser concluída.
• Entender o sentido dos contos literários e como eles são importantes para a formação de cada um; • Aprimorar a interpretação de texto por meio de partes de uma	1º Momento: O professor (a). Apresenta o livro aos alunos, fala sobre ele a importância de sua mensagem, e pede a atenção de todos para dar início a apresentação em vídeo, e fala que o mesmo é traduzido para a Língua Brasileira de Sinais. Explica o que é Libras conta um pouco de sua história e	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Folhas ofício ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Tesoura ➤ Cola.	A aula poderá levar 4 horas para ser concluída.

história já conhecida e utilizar estratégias de leitura; • Desenvolver habilidades para criação e tradução de textos; • Refletir sobre a escrita de palavras em língua portuguesa e em LIBRAS escreverem palavras em forma de lista. • Transferir mediante desenho gráfico idealizações de caminhos a serem traçados; • Desenvolver a capacidade de estabelecer trajetórias e metas.	como ela é importante para toda sociedade. 2º Momento: Liga o vídeo e pede o máximo de atenção, que em seguida vai ser trabalhado alguns sinais vistos no vídeo, no qual vai ser criado um pequeno vocabulário. 3º Momento: Logo após o vídeo, trabalhar a oralidade (aluno surdo trabalha os sinais). Dando continuidade com a atividade, o professor (a) pede que os alunos criem uma lista de nomes em ordem alfabética e logo após apresente os sinais em Libras para toda a classe. 4º Momento: É feito uma pequena avaliação da aula e como tarefa de casa é sugerida que os alunos em grupo de quatro façam um pequeno diálogo em Libras, sobre o tema esperteza. Grave e tragam na próxima aula de conto. Habilidades da BNCC EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	➤ Smartphones ➤	
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 3: Planejamento – Unidade II – Adaptações – Cinderela Surda

Unidade II – Adaptações – Cinderela Surda			
OBJETIVOS	METODOLOGIA	MATERIAIS	DURAÇÃO
• Conhecer um pouco da cultura surda. • Entender que a cultura surda não é apenas para os surdos	1º Momento: O professor (a) apresenta os dois livros. O escrito em português voltado para as pessoas ouvintes e livro adaptado para a cultura surda. Faz indagações, se eles	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis	4 horas de duração

e sim para todos os indivíduos. • Relacionar o seu conhecimento de mundo como o visto no material. • Aprender que os contos adaptados são uma recriação dos contos já vistos. •	perceberam alguma diferença ou semelhança, se já viram algum dele. 2º Momento: Informa que vai passar um vídeo que tem a história adaptada para a língua de sinais, pedem que eles prestem a atenção. 3º Momento: Após a apresentação do vídeo volta a perguntar novamente se eles já tinham visto, se gostaram, que lição pode se tirar do conto. Espera-se que os alunos participem de forma interativa. 4º Momento: Depois de conhecer a história e expor o entendimento, os alunos vão desenhar as partes da história que mais chamou a atenção deles. Concluída a atividade a professora vai expor os trabalhos e retornar a aula para trabalhar vocabulário, no qual ela vai fazer a datilologia (Letras do alfabeto manual – Em anexo) dos nomes e as crianças vão escrever em português. HABILIDADES DA BNCC EF89LP36: Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	➤ Cartolinas ➤ Xerox	
• Tomar conhecimento da cultura surda e sua importância. • Entender que a cultura surda não é apenas para os surdos	1º Momento: Ao iniciar a aula o Professor (a). Projeta a imagem de duas capas dos livros cinderela. Um na versão original e a outra na versão adaptada em Libras, e pede que os alunos	➤ Canetas ➤ Fantasia ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis	4 horas de duração.

e sim para todos os indivíduos. ●Relacionar o seu conhecimento de mundo como o visto no material. Aprender que os contos adaptados são uma recriação dos contos já vistos.	identifiquem algumas diferenças e semelhanças. 2º Momento: Após a exposição o professor fará a apresentação do conto, que pode ser através de vídeo ou apresentação em Libras pela mesa. 3º Momento: Hora de compreender as mudanças e o porquê delas. Um exemplo: Por que a mudança dos sapatos pelas luvas e etc. 4º Momento: Hora de pôr em prática o que aprendeu. Atividade de classe trabalhando os sentimentos através das expressões faciais, onde os alunos irão perceber o que está acontecendo pela expressão facial de seu parceiro. Logo após construir um texto visual apenas com imagens. HABILIDADES DA BNCC EF89LP36: Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, micro roteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Imagens ➤ Cola ➤ Tesoura.	
---	---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 4: Planejamento – Unidade II – Adaptações – O patinho surdo

Unidade II – Adaptações – O patinho surdo			
OBJETIVOS	METODOLOGIA	MATERIAIS	DURAÇÃO
● Apreender a respeitar às diferenças entre as pessoas;	1º Momento: Apresentar a história, indagar se eles já conheciam de algum lugar. 2º Momento: Passar o vídeo traduzido em Libras com	➤ Canetas ➤ Fantasia ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno	4 horas de duração

• Conhecer e valorizar a sua identidade surda; • Compreender com o outro e com a diversidade; • Assistir e compreender a mensagem da história do Patinho Surdo; •	áudio em português incluso nesse material. Ou se preferir fazer a sua própria tradução. 3º Momento: Depois de a apresentação tirar dúvidas mostrar gravuras do livro. 4º Momento: Aplicar atividade onde os alunos vão criar desenhos que representem as diferenças e a importância de respeitá-las. Na atividade também pode se trabalhar vocabulário em Libras. HABILIDADES DA BNCC EF35LP02: Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. EF35LP03: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. EF35LP04: Inferir informações implícitas nos textos lidos.	➤ Lápis ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Imagens ➤ Cola ➤ Tesoura.	
• Respeitar às diferenças entre as pessoas; • Reconhecer e valorizar a sua identidade surda; • Aprender com o outro, com a diversidade; • Assistir e compreender a mensagem da história do Patinho Surdo; Recontar essa história, a partir das suas percepções e do que aprendeu.	1º Momento: Apresentar a história, indagar se eles já conheciam de algum lugar. 2º Momento: Passar o vídeo traduzido em Libras com áudio em português incluso nesse material. Ou se preferir fazer a sua própria tradução. 3º Momento: Fazer uma pequena análise, tendo como objetivo perceber que as nossas atitudes podem mudar tudo e que é sempre importante entender o outro. 4º Momento: Produza um vídeo em Libras recontando a história do "Patinho Surdo" e confeccione um patinho com material reciclado	➤ Canetas ➤ Fantasia ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Filmadora ➤ Imagens ➤ Cola ➤ Tesoura. ➤ Rolo de Papel higiênico ➤ EVA ou Cartolina (cor amarela e laranja)	4 horas de duração

	HABILIDADES DA BNCC EF01CI04: Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. EF35LP02: Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. EF35LP03: Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. EF35LP04: Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 5: Planejamento – Unidade III – Criações – Feijãozinho surdo

Unidade III – Criações – Feijãozinho surdo			
OBJETIVOS	METODOLOGIA	MATERIAIS	DURAÇÃO
- Conhecer a obra da literatura criada pela comunidade surda. - Entender as diferenças; - Perceber os elementos da história; - Ampliar o conhecimento.	1º Momento: Para dar início a aula é preciso fazer um levantamento da literatura e explica de forma sucinta e clara, dando continuidade, fala que eles terão acesso a um conto um pouco diferente dos que já são acostumados a ver. 2º Momento: Apresentação do conto através do equipamento áudio visual (se possível na primeira vez que for assistir ver sem o áudio). Trabalha o que eles entenderam apenas pelos sinais e as gravuras! Passa o vídeo pela segunda vez desta vez com o áudio. Ao final faz novas indagações e contribui com o seu entendimento.	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis ➤ Cartolinas ➤ Xerox ➤ Imagens ➤ Cola ➤ Tesoura.	4 horas de duração

	3º Momento: Pergunta o que eles acharam do final? Pergunta que se eles fossem os pais do Feijãozinho que escola escolheria? Atividade para responder as indagações pode ser oral ou escrita conforme o nível da Turma. 4º Momento: Atividade para ser aplicada pode ser: Alunos desenharem os tipos de escolas e qual a escola do sonho deles; criar um texto com o tema à diferença nas escolas; fazer uma recriação da história; trabalhar a colagem com os diversos tipos de escolas que existem e apresentar em cartaz para a sala. HABILIDADES NA BNCC EF15LP13 consiste em: Identificar finalidades da interação oral/gestual em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		
• Conhecer a obra da literatura criada pela comunidade surda; • Entender as diferenças; • Perceber os elementos da história; • Ampliar o conhecimento; Compreender que é necessário novas criações para se ampliar os espaços de conhecimento.	1º momento: A apresentar o que é literatura surda, novamente relatar que os mesmos já estudaram algumas obras traduzidas e adaptadas pela literatura surda, mas que a obra que eles vão estudara na aula é uma obra totalmente criada pela comunidade surda, no intuito de criar o seu próprio acervo bibliográfico, fazendo com que a sua comunidade possa crescer ainda mais e trazer novos conhecimentos para toda a sociedade. 2º Momento: Após toda explanação passar o vídeo da história. (sugiro que passe duas vezes uma sem áudio e outra com áudio). Trabalha o primeiro se áudio para ver o entendimento deles e o segundo para fechar e tirar as dúvidas.	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis ➤ Xerox	4 horas de duração

	3º Momento: Abre o espaço para discussão e explicações se houverem dúvidas. 4º Momento: Trabalhar a construção de textos acerca da aula; dividir a sala em grupo para cada um apresentar uma parte do vídeo em Libras. HABILIDADES NA BNCC EF15LP13 consiste em: Identificar finalidades da interação oral/gestual em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		
--	---	--	--

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 6: Planejamento – Unidade III – Criações – Tibi e Joca

Unidade III – Criações – Tibi e Joca			
OBJETIVOS	METODOLOGIA	MATERIAIS	DURAÇÃO
- Mostrar aos alunos alguns conhecimentos da literatura surda; - Explicar a diferença da literatura surda e a ouvinte, promovendo assim um contato que possam trazer produções bilíngues; - Estimular a escrita literária, ampliando o vocabulário e escrita, aumentando as habilidades dos surdos e ouvintes; - Valorizar a identidade surda e a sua cultura; - Desenvolver habilidades de interação e troca de experiências.	1º Momento: Iniciar com um debate sobre o que é literatura surda? Onde surgiu? Como eles tiveram contato com a literatura surda? Qual a opinião de cada um a respeito da literatura surda? 2º Momento: Apresentar o vídeo e livro. Após a exibição retornar a discussão, fazer novas indagações instigar o aluno a participar. 3º Momento: Elaborar atividade expositiva em grupo para que aconteça a interação de forma prática e dialógica. *Sugestão que seja criado grupos onde os mesmos irão construir um Glossário conforme a história, copiar as palavras e apresentar em sinais os nomes expressos no cartaz ou no slide. HABILIDADES BNCC EF15LP13 consiste em: Identificar finalidades da	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis ➤ Xerox ➤ Cartolina/Papel madeira ➤ Coleção Hidrocor ➤ Figuras.	4 horas de duração

	interação oral/gestual em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		
• Explicar a diferença da literatura surda e a ouvinte, promovendo assim um contato que possam trazer produções bilíngues; • Estimular a escrita literária, ampliando o vocabulário e escrita, aumentando as habilidades dos surdos e ouvintes; • Valorizar a identidade surda e a sua cultura; Desenvolver habilidades de interação e troca de experiências.	1º Momento: Iniciar com um debate sobre o que é literatura surda? Onde surgiu? Como eles tiveram contato com a literatura surda? Qual a opinião de cada um a respeito da literatura surda? 2º Momento: Apresentar o vídeo e livro. Após a exibição retornar a discussão, fazer novas indagações instigar o aluno a participar. 4º Momento: 1º Tarefa Responder o questionário aplicado pela professora. 2º Tarefa para sala e continuar em casa os alunos tomando a obra estudada como um modelo, criarem seu próprio livro, para que o mesmo possa ajudar a outras crianças. HABILIDADES BNCC EF05HI06 consiste em: Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	➤ Canetas ➤ Equipamentos áudio visuais. ➤ Coleção ➤ Caderno ➤ Lápis ➤ Xerox	4 horas de duração

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para cada plano de aplicação foi criada uma tabela onde constam os dados: Série, Tema (presentes no guia), objetivos, metodologia, materiais e duração das aulas. No espaço reservado a série como podemos ver nos quadros apresentados acima ela foi dividida em dois ciclos onde o primeiro foi pensado em atender o ciclo de 1º ao 3º ano. As séries do primeiro ciclo são as de alfabetização, onde as crianças começam a se desenvolver e melhorar sua percepção de alfabetização e de conhecimento no geral, o segundo ciclo é o de 4º ao 5º ano, onde os alunos

começam a aperfeiçoar os seus conhecimentos, em sua maioria já são alfabetizados e capazes de construir suas próprias opiniões.

Os **temas** são as obras, obras essas, muito importantes para o desenvolvimento dos estudantes, além de serem didáticas e voltadas para a inclusão, são obras discursivas que trazem em seu enredo diversos temas transversais e sempre deixa uma mensagem marcante na vida de cada um. Cada unidade do guia traz dois temas seguindo a sequência foi pensada de uma maneira que a criança se adapte sem impactos.

Nos **objetivos** podemos perceber que o foco é sempre o de estimular o aluno, são objetivos que o educador deseja despertar no aluno para que o mesmo consiga participar da sua própria educação, os objetivos são bastante claros e trabalham com intensidade a questão principal que é a de inclusão e da imersão em outra cultura, fazendo com que os estudantes despertem para o novo, percebam o mundo a sua volta, tenham novos anseios, estimula também o trabalho em grupo como também instigam a pesquisa.

De maneira geral, os objetivos são bastante realistas, pois podemos perceber que foram levados em conta o contexto educacional dos alunos, sem fugir da realidade, buscando a inserção de todos sem excluir nenhum aluno. São objetivos bem viáveis voltados para a realidade expressos de forma clara e reflexiva para que possam viabilizar uma boa metodologia de ensino facilitando a avaliação. O uso do verbo no imperativo, no início de cada objetivo que o educador busca alcançar são pensados especificamente para indicar conhecimento, aprimoramento, posicionamento e interações, esses objetivos são totalmente moldáveis conforme a necessidade de cada realidade.

Como, por exemplo, os objetivos de uma escola situada em uma grande cidade, não podem ser os mesmos de uma escola situada em uma aldeia. Por isso, a importância de se deixar os objetivos de forma mais ampla, é isso que os objetivos dos planos de trabalho deste guia nos mostram, pois, a proposta do mesmo é trabalhar a diversidade de maneira ampla e que a cultura chegue para todos, ele se põe como um espelho que cada educador por ter acesso e usá-lo da melhor forma possível, fazendo com que seus educandos tenham acesso à outras culturas.

Vimos que ao final dos objetivos tem as habilidades da BNCC (BRASIL, 2018), é perceptível que para se construir os objetivos, foi necessário ter conhecimento e embasamento teórico e uma dessas bases é a BNCC, na qual foi necessário fazer uma pesquisa tanto nas suas competências para cada área como nas habilidades, que cada aula necessitava de serem trabalhadas essas habilidades em cada plano de trabalho, na maioria das vezes se apresentam de formas diferentes, pois cada aula desenvolve uma habilidade diferente, habilidades essas

totalmente voltadas para o desenvolvimento do educando para que o mesmo tenha em si o desejo e a vontade de conhecer o mundo é sua volta.

Como podemos perceber a habilidades são voltadas à literatura e à língua portuguesa, pois a BNCC, não constam com as habilidades próprias da literatura surda, e o que se tem de habilidades para se trabalhar a literatura de uma forma geral não são muito numerosas e são em sua maioria voltada para a língua portuguesa, que no contexto deste guia também é muito importante, pois o mesmo busca um aperfeiçoamento do português tanto na educação de ouvintes quanto na dos surdos, perceberemos isso na aplicação na metodologia de ensino.

O que podemos perceber nas metodologias deste guia que se encontra na quarta coluna da tabela é que segue um passo a passo da aula desde a acolhida a avaliação. Para cada tema, foram criados objetivos, e o passo a passo metodológico, em que busca colocá-los em prática com as mais diversas atividades. Como podemos perceber no guia, as atividades são focadas nas interações, a proposta é que os alunos estejam em constante movimento, participando, construindo, questionando, ou seja, sendo ativos no desenvolvimento.

As atividades são bastante reflexivas, sempre puxando para a vertente da inclusão, cada momento pudemos perceber que a participação do educador e do educando. O educador tem o papel de mediador conforme o pensamento de Paulo Freire (1921-1997) que “o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar”. (FREIRE, 1996, p.21).

Portanto, pode-se dizer que cada passo metodológico é feito de maneira reflexiva e aberto a novas atividades que podem ser acrescentados pois o mesmo vai sendo construído conforme a participação e o andamento da aula, é totalmente flexível e deixa várias brechas para o educador juntamente com o educando criar novas possibilidades.

No guia a maioria dos planos tem quatro momentos: O primeiro é a socialização com tema, a familiarização e explicação do que se vai trabalhar, trazendo a criança para interagir, julgo que esse passo é muito importante, pois é uma contextualização do fictício com a realidade, onde se trabalha a ludicidade sem fugir do real, isso nos remete a fala de Cademartori (1986) onde a mesma relata que a literatura e a leitura são agentes transformadores que devem ser estimulados pela escola com a participação ativa do aluno.

Dando sequência ao guia, propõe-se no seu segundo momento conhecer a obra sendo ela de forma visual por intermédio das tecnologias ou representada pelo educador de forma lúdica, utilizando-se de artefatos que chamem a atenção dos alunos, lembrando que esse contato deve acontecer na língua portuguesa e Libras tendo ou não alunos surdos, já que a proposta é

inserir a literatura surda para todos, pois é algo totalmente novo para alguns. Neste passo, o educador pode fazer de maneira mais apropriada à sua realidade. É um dos momentos mais importantes, pois é o contato mais palpável da aula com o acesso à literatura surda.

No terceiro momento, o guia propõe discussões a partir do contato com o material, que é de extrema necessidade para a aprendizagem, as discussões são norteadoras para desenvolver atividades conforme as necessidades dos estudantes. Neste momento, também são propostas atividades elaboradas previamente conforme o conteúdo levando em conta o nível de ensino do aluno. Faz-se necessário que as atividades possam ser executadas de forma individual e grupal conforme o educador julgue necessário, é indispensável uma orientação de acompanhamento e de ajuda aos estudantes.

No quarto momento podemos perceber as correções de atividades, discussão final, atividades complementares aonde o tema vá além dos muros das escolas, são propostas atividades de construção de materiais concretos, propõem atividades para casa para que os pais possam também ajudar o seu filho e ter conhecimento do que os filhos estão estudando, que é imprescindível para a formação da criança. O guia pensa em cada evolução do educador e do educando de forma participativa e lúdica, levando os agentes a quererem buscar ainda mais conhecimentos, pois os mesmos se sentem envolvidos e dentro daquele contexto trazendo em si um anseio para um futuro projeto de vida.

Procurando oferecer mais ênfase nos conteúdos é necessário ter vastos recursos para se ministrar aulas, no guia são elencados vários **materiais** que se podem trabalhar em cada temática, que vai desde o convencional, que é lápis e papel ao uso de tecnologia, já que a literatura surda requer de materiais que trabalhem bastante o visual e o lúdico. Esses materiais são expostos no guia em forma de lista, não contém instrução de como devem ser usados para deixar o educador com livre demanda para usá-los. A última coluna do guia se encontra uma sugestão de **duração** numa estimativa de 4 horas, vale salientar que é somente uma sugestão, pois o desenvolvimento das atividades pode levar mais ou menos tempo, a depender da maneira que será trabalhada.

Dando sequência ao guia, trazem-se propostas de atividades a serem desenvolvidas em cada etapa, algumas dessas atividades podem ser encontradas na internet e outras foram criadas justamente para o guia. Além de ter fácil acesso na internet, estão disponíveis em PDF no DVD que acompanha o guia. O guia também traz os links onde as obras e as atividades podem ser encontradas, de forma que fiquem acessíveis aos educadores que também pode disponibilizar para os familiares. Traz um pequeno relato da comunidade surda da cidade de Caraúbas, o mesmo é um recorte da monografia da Professora Geonara de Souza Oliveira (OLIVEIRA,

2021), em que traz o relato sobre a ascensão da comunidade surda através da Associação de Surdos de Caraúbas - ASCAR. O mesmo também deixa alguns links de sugestões que os educadores podem trabalhar dentro do tema literatura surda.

O Guia da Literatura Surda é um trabalho que tem o objetivo de ajudar no fazer docentes dos professores de maneira reflexiva que possa construir o saber juntamente com os seus alunos. Percebe-se que pensado para facilitar o contato com a literatura surda, por isso, ele se deu de forma gradativa, para que os alunos não sentissem um “choque cultural” imediato, pois tudo é novo para eles.

A ideia desse guia se concretizou mediante a necessidade percebida durante a pesquisa na qual foi levanta dados de algumas escolas. É um imenso prazer que acreditamos contribuir com a disseminação da literatura, principalmente da literatura surda que vem ganhado espaço aos poucos e ajudando várias pessoas a se tornarem agentes de seu próprio conhecimento. Foi utilizado uma linguagem de fácil acesso e sempre deixando informações que possa ajudar o educador na sua docência.

Entendendo que é necessário se fazer a inclusão em todos os espaços, espera-se que esse guia seja uma das ferramentas para tornar os espaços escolares cada dia mais inclusivos e acessíveis a todos os usuários e que eles possam evoluir a cada dia mais. É um trabalho que tem como proposta ajudar na prática docente e ainda aumentar o acervo literário e ampliar a divulgação da Literatura surda e toda comunidade surda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs analisar as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas/RN, tendo com o universo da pesquisa as escolas municipais vinculadas à secretaria de educação da cidade de Caraúbas-RN.

Sabemos que existem outras possibilidades para abordar mais temas voltados à literatura surda já que a mesma, apesar de vários anos de luta ainda é um tema pouco debatido e estudado nos espaços escolares, por isso, fez-se necessário abrir analisar as lacunas para se pesquisar fazendo com que aconteça a disseminação da cultura surda através da literatura. Essa pesquisa, assim, teve como objetivo geral analisar as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas/RN.

Foi realizada a aplicação de um questionário via *Google Forms* juntamente com os gestores das escolas municipais, no intuito de nos aproximar da realidade escolar e levantar dados que pudesse ajudar na construção desta pesquisa e nos possibilitasse colaborar com a mesma. Dessa forma, participaram oito das treze escolas que temos no município que atendem aos anos iniciais e finais do ensino fundamental. As informações analisadas nesta pesquisa, que se deu através de coleta de dados, nos trouxeram materiais que nos possibilitaram conhecer a realidade do contexto escolar em relação à literatura surda, a acessibilidade e os recursos das escolas, que nos deram subsídios para construir um Guia da Literatura Surda de forma que possa assessorar o trabalho dos educadores.

Foi possível de uma forma geral chegar a algumas reflexões sobre inclusão mais especificamente no que se refere à inserção da Libras no contexto escolar, já que a mesma até poucos anos atrás não acontecia nas escolas deste município, mas com a chegada do Curso de Letras Libras da UFERSA, essa realidade foi se modificando aos poucos, novos profissionais foram chegando, outros já foram se formando, assim tirando os surdos da invisibilidade.

Vimos nesta pesquisa que muitas coisas já melhoram e outras podem melhorar e virem a somar, que é o caso da inserção da literatura surda para todos os alunos, sejam eles surdos ou não. Acreditamos que dessa forma que os objetivos que foram alcançados nesta pesquisa que eram de conhecer a importância de inserir Libras e a literatura surda nos anos iniciais da alfabetização de crianças surdas e ouvintes, verificar se, e como a Língua Brasileira de Sinais e a literatura surda estão sendo trabalhadas nas instituições de ensino da rede municipal de

Caraúbas/RN e propor metodologias de ensino de línguas por meio da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas e ouvintes no ensino fundamental.

Sabemos que esta pesquisa é inacabada e abre viés para outras futuras pesquisas onde se possa conversar sobre as inúmeras questões no tocante a identidade, da cultura surda e seu contexto educacional. O movimento surdo tem travado inúmeras batalhas, e já venceu muitas, graças a força que veem mostrado durante toda a sua trajetória histórica pela luta da inclusão em todos os espaços, temos consciência que é uma luta diária para se ganhar novos espaços, ser reconhecida e principalmente buscando a acessibilidade, o direito linguístico e o tão merecido respeito que a comunidade tanto merece.

Essa pesquisa foi uma ponte para descobrirmos a real necessidade, promover a língua de sinais e a literatura surda para todos, dando a esses sujeitos a oportunidade de entender o mundo a sua volta, compreender a sociedade a qual estão inseridos, oportunizando que a sociedade os perceba e veja o quanto é importante ser uma sociedade justa, acessível, inclusiva e voltada para o bem comum.

Esperamos que a nossa proposta possa contribuir com a educação através da literatura surda e trabalhar para que a mesma chegue para todos de forma lúdica e contribua para a formação de cada pessoa, e que elas percebam a importância de conhecer um outro mundo que é diferente e tão presente à nossa volta. Acreditamos que essa pesquisa também pode contribuir de forma significativa para toda a comunidade, principalmente a comunidade surda, assegurando uma inclusão em todo o ambiente educacional, fazendo com que o senso reflexivo seja despertado para que haja entendimento e com isso o crescimento do conhecimento só aumente, e possa chegar a mais pessoas e que a realidade dessa pessoa também possa ser totalmente modificada para melhor.

Em conclusão só temos a agradecer, essa pesquisa nos deu a oportunidade de imergir na realidade escolar deste município, onde foi possível conhecer a sua realidade, nos trouxe muita aprendizagem, em que foi possível refletir sobre o reconhecimento da cultura surda, investigar onde poderíamos melhorar o acesso à literatura surda, como poderia ser trabalhada, de forma que a inclusão fosse efetiva e mostrasse resultado. Esta pesquisa nos deixa grande ensinamentos, pois em cada parte dela, mostra anseio por ensino cada vez melhor e que possa chegar para todos. Foi uma pesquisa importante, pois rendeu frutos que podem ser estudados em uma próxima pesquisa através do material que foi construído no decorrer deste trabalho e sobre a possível aplicação em sala.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antonio de Campos. **Língua Brasileira de Sinais**: Uma conquista histórica. Senado Federal- Brasília. 2006, p. 5 – 10.
- AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1997.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia.
- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividadelegislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20117.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2022.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006. Disponível em: <http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnoppliteratura_surda.pdf?sequence=1>. Acesso em: Abril de 2022.
- BOGAS, João Vitor. **A história da Libras, a língua de sinais do Brasil**. Comunidade surda, ensino de Libras. 2016. Disponível em: <<http://blog.handtalk.me/historialinguade-sinais/>>. Acesso em: 19 novembro. 2022, 20:30:40.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre azul, 2004, p. 169-191.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus. 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2000.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. 2ª Reimpressão. Curitiba: Posigraf, 2004.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Paz e Terra, 1996. **Das relações entre a educadora e os educandos**. São Paulo: Olho d'água, 1991.
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. **Cinderela Surda**. 2. ed. Canoas: Ulbra, 2007.
- KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas. v. 36, p.155 - 174,

maio/agosto2010.Disponívelem<<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488>>. Acesso em 20 fev. 2020. 13:20:07.

NASCIMENTO, Adriana Costa do; MASCARENHAS, Carmem da Silva. **A importância da Língua de sinais na educação do surdo na escola regular**. Artigo. Ano: 2009. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/aimportancia-da-lingua-de-sinai-na-escola-regular/28123/>>. Acesso em: 17 Abr 2022.

NICHOLS, Guilherme. **Literatura Surda: Além da Língua de Sinais**. Campinas. Dissertação de Mestrado. 2016.

PEREIRA, AGUERO, Silvana, Celma. **Literatura surda: um instrumento de alfabetização e letramento na perspectiva surda**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/36993045-Literatura-surda-um-instrumento-de-alfabetizacao-e-letramento-na-perspectiva-surda.html>> Acesso em19 abril 2022, 16:20:05.

PERRAULT, Charles. **Cinderela ou o sapatinho de vidro**, in Histórias ou contos de outrora – ilustrações Gustav Doré; introdução, tradução, notas e outras histórias ou contos Renata Maria Parreira Cordeiro. – São Paulo: Landy Editora, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Textura, Canoas, p.54, 2000.

REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: vozes, 2001.

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Dorothy Miles. **Chapter 4 Dorothy's Life Experiences**. Disponível em:<<http://signlang.ruhosting.nl/echo/docs/Dorothy%20Miles.pdf>>. Acesso em 22 abril.2022, 19:30.

APÊNDICES



Levantamento de dados para desenvolvimento de pesquisa acadêmica com o objetivo de conclusão do curso de Letras Libras

Prezado Diretor (a),

Sou Fabia Jaqueline Ferreira da Silva Benevides, aluna da Graduação em Letras LIBRAS pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFRSA, e preciso de sua colaboração para conduzir minha pesquisa. Meu Orientador é o Professor Mestre Francisco Ebson Gomes Sousa.

Dirijo-me, mui respeitosamente, a V. S^a., com o intuito de solicitar sua colaboração, e, informando que a sua participação nesta pesquisa é muito valiosa, pois, os dados obtidos da sua escola servirão e terão a finalidade, de cumprir as exigências para obtenção do título de Graduanda em Letras LIBRAS pela UFRSA.

É nosso compromisso tratar como estritamente confidenciais todas as informações prestadas neste questionário e servirão de base para um estudo sobre as contribuições da literatura surda no processo de alfabetização de crianças surdas no ensino fundamental na rede municipal de ensino da cidade de Caraúbas/RN. Vale salientar que ao responder o questionário, você aceita participar e também fornecer essas informações para a nossa pesquisa e para a divulgação científica.

Convido você a participar da pesquisa tão importante, que tem o objetivo de colaborar como um ensino de melhor qualidade para os estudantes sendo eles surdos ou ouvintes. Portanto solicitamos que as respostas sejam as mais exatas possíveis para que possamos tentar cumprir nosso objetivo. Agradeço desde já a sua colaboração e me ponho a disposição para eventuais dúvidas.

F-mail.fabia.benevides@alunos.ufersa.edu.br

Contato: 84 9 9639-3547

 francisco.sousa@ufersa.edu.br (não compartilhado)

[Alternar conta](#)



*Obrigatório

Nome da Escola *

Sua resposta

E-mail da escola *

Sua resposta



Nome do Diretor(a)? *

Sua resposta

A escola está localizada em qual área? *

- ☐ Rural
- ☐ Urbana

Qual o público a escola atende? *

Marque a alternativa em que se enquadra a sua escola. Caso não se encaixe em nenhuma das opções abaixo, marque a opção outros e justifique sua resposta.

- ☐ Ensino Infantil
- ☐ Ensino infantil ao 5º ano
- ☐ 1º ao 5º ano
- ☐ Ensino infantil ao 9º ano
- ☐ 1º ao 9º ano
- ☐ Multisseriado (1º ao 5º)
- ☐ EJA
- ☐ Outro: _____

Qual o turno de funcionamento da escola? *

- ☐ Matutino
- ☐ Vespertino
- ☐ Matutino e Vespertino
- ☐ Noturno
- ☐ Matutino, Vespertino e Noturno



Quantos alunos tem matriculados ao todo? *

Os dados referentes nesta resposta devem ser referentes ao ano de 2022

Sua resposta

Dos alunos matriculados quantos estão cursando as seguintes series? *

	Nenhum	Até 30 alunos	De 31 a 60 alunos	De 61 a 100 alunos	Mais de 100 alunos
Ensino infantil	☐	☐	☐	☐	☐
1º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
2º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
3º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
4º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
5º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
6º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
7º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
8º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
9º Ano - Ensino Fundamental	☐	☐	☐	☐	☐
EJA	☐	☐	☐	☐	☐
Linha 12	☐	☐	☐	☐	☐

Dos alunos matriculados na escola quantos tem algum tipo de deficiência? *

Sua resposta



Levando em conta os alunos com deficiência, marque as alternativas dos tipos de deficiência dos alunos que se encontram matriculados na escola . *

- ☐ Não temos alunos com deficiência
- ☐ Autismo
- ☐ Paralisia Cerebral
- ☐ TDAH
- ☐ Deficiência visual
- ☐ Deficiência motora
- ☐ Deficiência Auditiva
- ☐ Deficiência Mental
- ☐ Outro: _____

Na escola tem alunos surdos matriculados? *

- ☐ Sim
- ☐ Não, desconsidere as perguntas seguintes, respondendo "NÃO SE APLICA"

[Próxima](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em UFERSA. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários





Levantamento de dados para desenvolvimento de pesquisa acadêmica com o objetivo de conclusão do curso de Letras Libras

 francisco.sousa@ufersa.edu.br (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



*Obrigatório

Alunos Surdos

Quantos alunos surdos tem matriculado ao todo? E em quais series estão Matriculados? *

Sua resposta

Quantos estão em processo de alfabetização? *

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ Mais de 6

☐ Outro: _____

Os alunos surdos recebem auxílio de algum profissional? Qual? *

Sua resposta



Caso tenham crianças surdas em sua escola, elas participam da hora do conto? *
Como isso acontece?

Sua resposta

Os alunos surdos que estão em processo de alfabetização utiliza-se de quais ferramentas educativas? *

Sua resposta

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em UFERSA. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários





Levantamento de dados para desenvolvimento de pesquisa acadêmica com o objetivo de conclusão do curso de Letras Libras

 francisco.sousa@ufersa.edu.br (não compartilhado)
[Alternar conta](#)



*Obrigatório

Inclusão na Escola

Você considera a escola que você trabalha uma escola inclusiva? Como você considera o papel da escola na vida delas? Justifique sua resposta. *

Sua resposta

Sobre todos os alunos, com deficiência ou não, quais os recursos didáticos a sua escola oferece para seus educandos? *

Sua resposta

Como a escola tem trabalhado a questão da literatura em sala de aula? Que recursos utilizam? Sentem necessidades de alguns recursos? *

Sua resposta

Você conhecem a Literatura Surda? *

- ☐ Não, não conheço nada sobre.
- ☐ Sim, conheço em partes.
- ☐ Sim, conheço de forma aprofundada.



Caso trabalhem com a literatura surda, ela faz parte das ferramentas *

educativas para alfabetizar os alunos? Justifique.

Sua resposta

De forma geral, a escola possui acervo literário, como livros, jogos, DVDs, entre *
outros para todos os alunos?

- ☐ Não, não temos nenhum acervo.
- ☐ Sim, de forma limitada.
- ☐ Sim, em partes.
- ☐ Sim, temos um acervo rico e diversificado.

Quais acervos vocês possuem? *

Sua resposta

Dentre esses materiais alguns deles são adaptados para a língua de sinais? *

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas gostaria de ter.
- ☐ Outro: _____

Nos deixe alguma sugestão que possa melhorar o ensino e aprendizagem da *
criança surda em processo de alfabetização, caso tenha ou caso se
matriculasse uma em sua escola. O que acha que poderiam fazer?

Sua resposta

Muito obrigada pela sua contribuição! Sua contribuição nos ajuda muitíssimo!

[Voltar](#)

[Enviar](#)

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em UFERSA. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários



